

MELINA YUMI KOYAMA

REABILITAÇÃO DO CENTRO OLÍMPICO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

**PRESIDENTE PRUDENTE
2012**



MELINA YUMI KOYAMA

REABILITAÇÃO DO CENTRO OLÍMPICO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

Trabalho final de Graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente da Faculdade de Ciência e Tecnologia da UNESP, para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Hirao

Coorientador: Prof. Livre-docente Ismael Forte Freitas Júnior

PRESIDENTE PRUDENTE

2012



MELINA YUMI KOYAMA

REABILITAÇÃO DO CENTRO OLÍMPICO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

BANCA EXAMINADORA:



DEDICATÓRIA



Aos meus pais, Mario e Neusa, pelo apoio e amor incondicional.





AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos àqueles que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram construtivamente para a minha formação acadêmica. E aos que, compartilharam comigo os bons e maus momentos ao longo desses inesquecíveis cinco anos de vida universitária, faço aqui algumas considerações. Agradeço:

Ao meu pai, Mario, e a minha mãe, Neusa, por juntos se tornarem meu porto seguro, meu equilíbrio, minha calma, por condicionarem minhas vitórias e, acima de tudo, por tomarem como seus, os meus sonhos. À minha avó paterna, Toshi, por me proporcionar os mais belos momentos de paz. À minha tia, Alice, pela preocupação constante com meu bem-estar. Ao esforço da minha fiel companheira e irmã, Nicole, e ao carinho contido do meu irmão, Murilo, expresso por meio de irritações.

À minha grande amiga Fernanda Oliveira, por se fazer presente em todos os momentos. À minha “irmã” loira Natália Bortoláso com sua paciência infindável. À minha queridíssima amiga Bruna Roberta com seu olhar compreensível. A minha parceira Yasmin Fervença por sempre se preocupar mais comigo do que eu mesmo. Ao sorriso verdadeiro e palavras sinceras de Larissa Campos. A alegria contagiante de Karen Biz. Ao companheirismo de Vitor Oliveira. À atenção de Eric Kéki. À disposição em me ajudar de Amanda Letícia, Renan Kasaki, e Sayuri Matsumoto.

Ao querido orientador deste trabalho, Professor Doutor Hélio Hirao, por ampliar os meus horizontes, pela confiança depositada e pela tranquilidade nos momentos de desespero.

Ao Professor Doutor Fernando Sérgio Okimoto, por sua disposição.

Especialmente a Deus, por sempre me mostrar os caminhos quando eu já me sentia perdida.

Independentemente do futuro que nos aguarda, levarei vocês comigo, seja pela presença física ou pelas belas lembranças.





“Não sou nada.

Nunca serei nada.

Não posso querer ser nada.

À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.”

(Fernando Pessoa)



RESUMO

O presente trabalho trata da importância da concepção e manutenção de espaços públicos destinados ao lazer e a prática esportiva sob a óptica da designação de agentes promotores de qualidade de vida urbana, por intermédio do desenvolvimento do projeto de proposta arquitetônica de Reabilitação do Centro Olímpico de Presidente Prudente – SP, atual sede da SEMEPP (Secretaria Municipal de Esportes de Presidente Prudente – SP).

Destarte, a definição do tema justifica-se e apresenta-se basicamente como síntese de estudos direcionados a integração de dois aspectos: a prática de esporte como indicador de qualidade de vida e a existência de uma área em potencial inserida no principal parque linear da cidade, o Parque do Povo, e, portanto; em um contexto urbano em processo progressivo de valorização imobiliária, cujo aproveitamento e ocupação dos espaços revelam-se inadequados.

Palavras-chave: Reabilitação; esporte; lazer; qualidade de vida.



LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Localização do município de Presidente Prudente no Estado de São Paulo.....	20
Figura 02: Localização do município de Presidente Prudente na Décima Região Administrativa do Estado de São Paulo.....	21
Figura 03: Maquete eletrônica do projeto de reforma do Centro Olímpico.....	24
Figura 04: “Rio São Francisco”, galpão multiuso	39
Figura 05: Deck sobre a Área de Preservação Permanente.....	39
Figura 06: Alameda central do SESC Pompéia	40
Figura 07: Teatro infantil no pavilhão multiuso.....	41
Figura 08: Pavilhão multiuso.....	41
Figura 09: Bloco desportivo e de serviços.....	42
Figura 10: Acesso à muralha.....	44
Figura 11: Ruínas dos blocos prisionais não concluídos	45
Figura 12: Faixas de concreto.....	46
Figura 13: Área esportiva	47
Figura 14: Área Central.....	48
Figura 15: Usos diversos.....	48
Figura 16: Ponte sobre o Córrego Carajás.....	49
Figura 17: Área Institucional	50
Figura 18: Deck de madeira.....	54
Figura 19: Quadra de gramado sintético e pista de skate.....	55
Figura 20: Passarela.....	56
Figura 21: Delimitação Do Parque do Povo.....	57



Figura 22: Localização do Parque do Povo na malha urbana.....	58
Figura 23: Setorização do Parque do Povo.....	60
Figura 24: Equipamentos que compõem o Parque do Povo.....	61
Figura 25: Localização das tribos urbanas no Parque do Povo.....	64
Figura 26: Localização dos bairros citados na malha urbana.....	65
Figura 27: Situação do Centro Olímpico no Parque do Povo.....	66
Figura 28: Localização do Centro Olímpico.....	67
Figura 29: Situação urbana com pontos de referência.....	68
Figura 30: Caminhos e percursos da quadra.....	69
Figura 31: Uso e ocupação do solo.....	69
Figura 32: Composição do padrão socioeconômico das áreas residenciais.....	70
Figura 33: Vegetação do entorno.....	71
Figura 34: Zoneamento de uso e ocupação do solo da área de estudo.....	72
Figura 35: Sistema viário do Centro Olímpico.....	72
Figura 36: Sentido das vias e pontos de transporte coletivo.....	73
Figura 37: Acessos principais e secundários.....	74
Figura 38: Insolação e ventos predominantes.....	74
Figura 39: Topografia do entorno.....	75
Figura 40: Topografia atual da área.....	76
Figura 41: Equipamentos do Centro Olímpico.....	77
Figura 42: Estacionamento.....	77
Figura 43: Secretaria Municipal de Esportes (SEMEPP).....	77
Figura 44: Parque aquático.....	78
Figura 45: Quadras de bocha	78
Figura 46: Quadras.....	78
Figura 47: Quadras de <i>gateball</i>	78
Figura 48: Implantação do Centro Olímpico.....	79
Figura 49: Caminhos e percursos do Centro Olímpico.....	80
Figura 50: Vistas.....	80
Figura 51: Vista 01.....	81



Figura 52: Vista 02.....	81
Figura 53: Vista 03.....	82
Figura 54: Croqui do plano de massas.....	84
Figura 55: Detalhes das diretrizes gerais.....	85
Figura 56: Croqui do desenvolvimento projetual.....	86
Figura 57: Fluxograma.....	93
Figura 58: Localização da área itinerante.....	95
Figura 59: Seção transversal da Rua-jardim.....	97
Figura 60: Detalhamento do passeio permeável do elemento de biorretenção.....	98
Figura 61: Detalhes das diretrizes gerais.....	99
Figura 62: Detalhes das diretrizes gerais.....	101
Figura 63: Detalhes das diretrizes gerais.....	103
Figura 64: Detalhes das diretrizes gerais.....	104
Figura 65: Detalhes das diretrizes gerais.....	105
Figura 66: Detalhes das diretrizes gerais.....	107
Figura 67: Detalhes das diretrizes gerais.....	108
Figura 68: Detalhes das diretrizes gerais.....	108
Figura 69: Detalhes das diretrizes gerais.....	111
Figura 70: Detalhes das diretrizes gerais.....	112
Figura 71: Detalhes das diretrizes gerais.....	113
Figura 72: Detalhes das diretrizes gerais.....	114
Figura 73: Restaurante e cafeteria-bar.....	115
Figura 74: Outra visão sobre o restaurante e cafeteria-bar.....	115
Figura 75: Detalhe da estrutura de aço patinado e concreto do deck.....	116



LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Ficha técnica do SESC Pompéia.....	38
Quadro 02: Ficha técnica do Parque da Juventude.....	43
Quadro 03: Quadro comparativo.....	51
Quadro 04: Síntese das tribos urbanas.....	63
Quadro 05: quadro da área total do projeto.....	82
Quadro 06: Programa do edifício administrativo.....	88
Quadro 07: Programa do edifício de apoio.....	89
Quadro 08: Programa do complexo aquático.....	90
Quadro 09: Programa do edifício médico.....	91
Quadro 10: Programa do edifício de alimentação.....	92
Quadro 11: Paisagismo vegetativo.....	117



LISTA DE SIGLAS

AMEPP – Autarquia Municipal de Esportes de Presidente Prudente

APEA – Associação Prudentina de Esportes Atlético

SEMEPP – Secretaria Municipal de Esportes de Presidente Prudente

SESC – Serviço Social do Comércio

SEHAB - Secretaria Municipal de Habitação

UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”





SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Justificativa.....	18
1.2 Público alvo.....	26
1.3 Objetivos.....	26
1.4 Metodologia.....	27
2. FUNDAMENTAÇÃO.....	30
2.1 Qualidade de vida.....	30
2.2 O esporte.....	31
2.3 O esporte e o lazer.....	33
2.4 Reabilitação.....	34
3. ESTUDOS DE CASO.....	37
3.1 SESC Pompéia, Lina Bo Bardi – São Paulo (SP).....	37
3.2 Parque da Juventude, Rosa Kliass – São Paulo (SP).....	42
3.3 Quadro comparativo – SESC Pompéia e Parque da Juventude, São Paulo (SP)	50
4. REFERÊNCIA PROJETUAL.....	54



4.1 Cantinho do Céu, Boldarini Arquitetura e Paisagismo, São Paulo (SP).....	54
5. OBJETO DE ESTUDO E ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	56
5.1 Presidente Prudente.....	56
5.2 O Parque do Povo.....	56
5.3 Localização da área de estudo.....	66
5.4 O entorno.....	68
5.5 O Centro Olímpico.....	71
6. O PROJETO.....	82
6.1 O Partido.....	83
6.2 Desenvolvimento Projetual.....	83
6.3 Programa e Dimensionamento.....	87
6.4 Fluxograma.....	93
6.5 O Entorno.....	94
6.5.1 O Sistema Viário.....	94
6.5.2 Área de atividades itinerantes.....	94
6.5.3 Destamponamento do Córrego do Viado.....	95
6.5.4 Redesenho de caminhos e percursos.....	99
6.5.5. <i>Playground</i>	100



6.5.6 Alargamento do passeio.....	100
6.5.7 Contenção de terras.....	100
6.6 O Centro Olímpico.....	101
6.6.1 Centro aquático.....	101
6.6.2 Limites.....	102
6.6.3 Acessos.....	103
6.6.4 Setorização do Centro Olímpico.....	105
6.6.5 Área Administrativa.....	106
6.6.6 “Área Central”.....	109
6.6.7 Área Esportiva.....	109
6.6.8 Área Contemplativa.....	113
6.6.9 Paisagismo.....	116
6.6.10 Recursos e Passagens.....	117
Referências.....	118
Bibliografia.....	122



1. INTRODUÇÃO

A paisagem urbana revela-se como resultado da conjugação dinâmica de espaços privados e públicos cuja morfologia é representada basicamente por meio da associação de edificações e ambientes abertos, assim designado o conjunto que compreende as vias de circulação, as praças e parques. Aliás, em concordância com Del Rio (1990), a composição físico-espacial do ambiente exerce influência direta no comportamento e nas atitudes dos indivíduos de modo a favorecer ações catalisadoras negativas e positivas, ou seja, a organização espacial influi na relação e ação dos usuários para e com o local em que ocupam, além de se apresentar como agente qualificador do espaço e, conseqüentemente, como indicador de qualidade de vida.

Deste modo, considera-se a constituição de uma rede urbana apropriada e consistente de equipamentos públicos como fundamental para a prática de políticas que visem à garantia de boas condições de vida a população, logo, a manutenção e a realização de investimentos no âmbito do lazer e, especificamente para este trabalho, na área de esportes, mostram-se como ações básicas na promoção do bem-estar social.

Contudo, a produção desses ambientes não implica efetivamente no seu uso e apropriação, ainda que estes tendam a acompanhar as mudanças das necessidades dos usuários. Na realidade, o que ocorre na maioria das vezes é a ausência de manutenção e da relação de identificação do usuário com o espaço, tornando-o ocioso, desvalorizado e degradado, além de resultar no isolamento do mesmo na paisagem urbana e contribuir negativamente na própria qualificação do seu entorno, visto a escala a qual se estende.



Portanto, é nesse contexto em que se aplicam instrumentos técnicos que visam beneficiar os espaços urbanos por intermédio de ações propostas que designem condições necessárias e adequadas a sua inserção ou reinserção no contexto urbano no que tange os aspectos econômicos, sociais e culturais.

Destarte, para este trabalho, definiu-se como área de intervenção o Centro Olímpico do município de Presidente Prudente – SP, cuja infraestrutura e instalações foram constatadas, posterior uma análise pós-ocupacional, como impróprias às atividades ali estabelecidas ou exercidas. Soma-se a esse contexto a localização do equipamento no eixo verde do Parque do Povo, área que se encontra em processo de valorização crescente e contínua, mas que em virtude de seu estado caracteriza-se como totalmente desvalorizada e escondida na paisagem urbana, e cujo programa de atividades compreende os setores administrativos da edificação sede da Secretaria Municipal de Esportes de Presidente Prudente – SP, espaços de lazer e atividades destinadas à natação, como prática e competição.

Logo, definiu-se como fundamental o desenvolvimento da proposta de reabilitação urbana em função da consideração desse instrumento como intervenção mais apropriada para a readequação da área ao programa de necessidades dos usuários bem como as atividades propostas no local, visando assim à revalorização do equipamento público e a integração do mesmo no cenário urbano em que se insere; e que devido à função e importância que exerce na malha urbana prudentina não deve ser ignorado.

Para tanto, produziu-se um roteiro de atividades sequenciais e complementares que se iniciaram com a escolha do objeto de estudo, a sua justificativa e determinação do público alvo; para que em seguida fosse realizada a revisão bibliográfica acerca do tema com o objetivo de compor a parte conceitual do trabalho. Posterior a esta etapa, foram levantadas e analisadas referências arquitetônicas na temática estudada conduzindo assim para as diretrizes projetuais a serem consideradas no



desenvolvimento do projeto. Também se verificou o programa de necessidades do equipamento de lazer e esportivo. Entretanto, anterior a esta última etapa desenvolveu-se o diagnóstico e a análise urbana da área que abordaram os aspectos referentes ao sítio e a própria edificação, resultado por meio da aplicação da metodologia de Avaliação Pós-Ocupação (APO).

1.1 Justificativa

A Constituição Federal de 1988, por intermédio do artigo 6º, determina e estabelece o lazer como um direito social ao qual todo cidadão brasileiro deve ter acesso. Assim, essa definição é complementada pelo artigo 24, inciso IX, em que se atribui a competência a União, Estados e Distrito Federal de legislar concorrentemente sobre o desporto, e pelo artigo 217, inciso II, que institui como dever do Estado a fomentação de práticas desportivas formais e não-formais, como direito individual, assistidos pela disposição de recursos públicos que visem a promoção prioritária do desporto educacional e de alto rendimento, este em casos específicos.

Já no âmbito municipal, os artigos 33 e 34 que compõem a seção destinada à política de esportes e recreação da Lei Complementar nº 151/2008 determinam que:

Art. 33. Os objetivos básicos referentes à política de esportes e recreação são:
I - prover a cidade de equipamentos e atividades de modo a incentivar a população à prática de esporte e atividade de recreação;
II - incentivar a formação desportiva e coordenar as atividades esportivas amadoras do município;
III - coordenar as equipes de competições, representantes do município, em jogos regionais, abertos e outros;



IV - buscar recursos e incentivos financeiros, e firmar convênios visando à manutenção das equipes de competição. (LEI COMPLEMENTAR MUNICIPAL Nº 151, 2008).

Art. 34. A política de esportes e recreação deverá contemplar, no mínimo, diretrizes, projetos e programas sobre:

I - manutenção dos projetos existentes;

II - implantação de novas praças esportivas e seus equipamentos nas áreas competitiva e recreativa;

III - desenvolvimento da prática esportiva nas áreas competitiva e recreativa;

IV - convênios com entidades privadas patrocinadoras das equipes de competição que representam o município;

V - aproveitamento dos equipamentos esportivos e áreas de lazer de responsabilidade administrativa da Secretaria Municipal de Esportes.

(LEI COMPLEMENTAR MUNICIPAL Nº 151, 2008).

Portanto, entende-se como fundamental, conforme legislação federal e municipal, a garantia de acesso do indivíduo aos meios de lazer e esporte, estes qualificados como direitos básicos, e a responsabilidade por parte dos entes administrativos em promover ações que possibilitem a contemplação daqueles por meio da legalização de uma série de instrumentos.

Deste modo, o tema escolhido para o desenvolvimento do projeto referente ao trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da FCT-UNESP de Presidente Prudente refere-se à reabilitação da área esportiva e sede administrativa da Secretaria Municipal de Esportes denominada como Centro Olímpico, localizada na cidade prudentina. Assim, faz-se necessário justificar que a definição do título do projeto ocorreu em virtude do fato de que o elemento de estudo do trabalho caracteriza-se como um espaço já existente, mas que possui uma estrutura deficiente que carece de adaptações às novas necessidades e realidade dos usuários e do município, tornando-se, portanto, objeto de análise, proposição e intervenção.



Geograficamente, a cidade de Presidente Prudente encontra-se no extremo oeste do Estado de São Paulo, sua localização dista a aproximadamente quinhentos e cinquenta quilômetros da capital paulista e apresenta como principal via de acesso ao núcleo urbano a Rodovia Raposo Tavares. Aliás, a implantação do município no contexto paulista é considerada, no âmbito geopolítico, como estratégica, em virtude da sua proximidade com os estados que compõem a Região Centro-Oeste e Sul e da qualificação de sede da décima região administrativa do Estado de São Paulo, compreendendo assim cerca de um milhão de pessoas, principalmente, no que tange a área de prestação de serviços como, por exemplo, a saúde e educação.



Figura 01: Localização do município de Presidente Prudente no Estado de São Paulo.

Fonte: PORTAL PRUDENTE. Disponível em: <<http://www.portalprudente.com.br/prudente.htm>>. Acesso em: nov. 2011

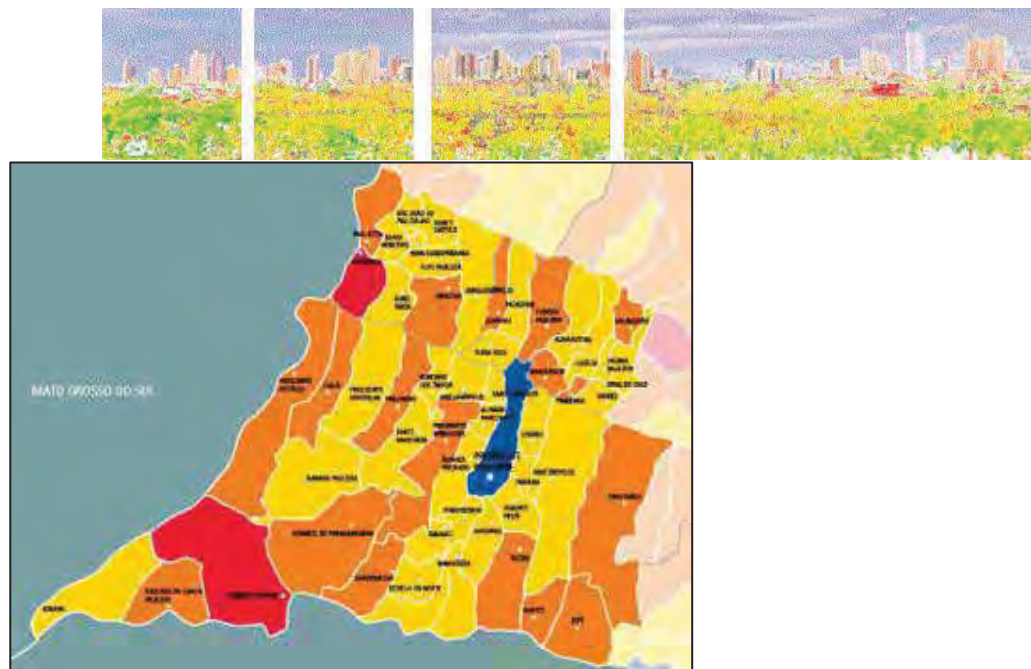


Figura 02: Localização do município de Presidente Prudente na Décima Região Administrativa do Estado de São Paulo.
 Fonte: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <
<http://www.al.sp.gov.br/web/forum/iprs06/PresPrudente.html>>. Acesso em: jun. 2012

Deste modo, considerando-se Presidente Prudente como uma cidade média, cujos serviços são estendidos a todas as cidades que compõem a região na qual estão circunscritas, entende-se como essencial a realização de investimentos em infraestrutura nos âmbitos que constituem as condicionantes que asseguram a qualidade de vida para o município, ponderando, porém, a escala regional. Entretanto, a necessidade dessas ações não se resume somente aos setores da saúde e educação, ainda que Presidente Prudente destaque-se pela presença de instituições como a Santa Casa de Misericórdia e o Hospital Regional ou no atendimento educacional prestado às cidades da região tanto no que se refere à educação básica quanto na superior, mas também a outros aspectos como o lazer e o esporte.

Aliás, este ocupa um espaço significativo na história prudentina e apresenta hoje, como principal coordenadora dos investimentos e atividades relacionadas ao setor, a Secretaria Municipal de Esportes de



Presidente Prudente (SEMEPP) criada por intermédio da Lei nº 5.029 de 1998 que revogou a antiga lei referente à instituição da Autarquia Municipal de Esportes de Presidente Prudente (AMEPP).

A expressividade do esporte na cidade prudentina não se resume a uma única modalidade, ainda que o futebol seja a preferência e tenha como principais símbolos na história prudentina: o Esporte Clube Corinthians de Presidente Prudente (1945), ou popularmente conhecido como “Corintinha”, atualmente extinto, e o Estádio Eduardo José Farah (1982), também denominado como “Prudentão”, cujas dimensões são equivalentes ao Estádio Mario Filho (Maracanã) e que, embora, com a rápida e conturbada passagem do time Grêmio Prudente Futebol Ltda, atual Grêmio Recreativo Barueri, recebe ainda algumas partidas da série A do campeonato estadual e nacional.

Outra modalidade que teve importância na história da cidade foi o basquete, que se destacou principalmente em função do time da Prudentina (1936) com sede no clube particular recreativo Associação Prudentina de Esportes Atlético (APEA), cujo auge ocorreu no início da década de 80, com um time formado pela ex-jogadora Hortência e que disputava seus jogos no Ginásio Municipal de Esportes.

O karatê também é um esporte relevante na cidade e tem como destaque a lutadora Valéria Kumizaki que participou da última edição dos Jogos Pan-Americanos em Guadalajara (2011), no México. Contudo, o atletismo e a natação são os esportes que nos últimos anos estiveram em maior evidência, o primeiro teve seu ápice com a medalha de prata conquistada em uma das categorias de provas das Olimpíadas de Sidney (2000), na Austrália, enquanto que o segundo caracteriza-se pelo significativo número de atletas devido à presença de três clubes na cidade: SEMEPP, Associação Prudentina de Esportes Atlético (APEA) e Tênis Clube de Presidente Prudente, e da existência do Centro Olímpico, local de competição com piscina de dimensões olímpicas como sugere o próprio nome.



Em complemento ao Estádio Eduardo José Farah, Ginásio Municipal de Esportes e Centro Olímpico de Presidente Prudente, compõe a rede urbana esportiva do município o Estádio Municipal Caetano Peretti, o Parque de Uso Múltiplo (PUM), o novo Centro de Treinamento desenvolvido para o antigo Grêmio Prudente e as praças esportivas. Aliás, estas conjuntamente com o Parque do Povo constituem a rede urbana de lazer prudentina.

Nos últimos anos, o Poder Público local tem desenvolvido e executado políticas municipais mais focalizadas nas questões do esporte como meio de lazer, fato comprovado por intermédio da requalificação de equipamentos já existentes como, por exemplo, a recente reforma do Parque de Uso Múltiplo (PUM), a implantação de novas praças com incentivo a práticas esportivas e de exercícios físicos por meio da instalação de quadras poliesportivas e das denominadas “Academia da Terceira Idade (ATI)”, ainda que a função desta seja questionável, e a mais recente proposta de reforma e ampliação do Centro Olímpico de Presidente Prudente.

A licitação vencida pela empresa Recoma Construções Comércio e Indústria Ltda teve a ordem expedida no dia 04 de novembro de 2011 e, em concordância com as informações fornecidas pelo JusBrasil (2009), apresentou orçamento aproximado ao valor de trinta e cinco milhões de reais, verba esta proveniente do Governo Lula (2003-2010) e regulamentada pela emenda da bancada paulista na Câmara Federal, com o intuito de promover competições oficiais e o treinamento de atletas que visem a participação nas Olimpíadas de 2016, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Assim, o programa arquitetônico do projeto foi definido em: cobertura e fechamento lateral do parque aquático, área de uso múltiplo com quatro quadras cobertas, emborrachamento da pista de atletismo, quadras de tênis e futsal, quadra de futebol de areia, campo de gatebol, museu de esportes e área de conveniência, além da manutenção da sede da Secretaria Municipal de Esportes (SEMEPP) na área.



Figura 03: Maquete eletrônica do projeto de reforma do Centro Olímpico

Fonte: ESPORTE EM AÇÃO. Disponível em: <<http://marcoschicale.blogspot.com/2011/05/prudente-entra-no-pareo-para-receber.html>>. Acesso em: nov. 2011

No que se refere à localização do objeto de estudo na malha urbana de Presidente Prudente, pode-se afirmar que o Centro Olímpico localiza-se em uma área já consolidada e valorizada que apresenta como uma das justificativas a proximidade com o Parque do Povo que posterior à reforma qualificou-se como uma referência positiva da cidade, pois se tornou ponto de encontro entre parte da população, conferiu a promoção de práticas esportivas e espaços de contemplação, e a criação de um eixo de atividade noturna em função da existência de diversos barzinhos. Contudo, mesmo que a reabilitação do Centro Olímpico resulte em uma maior valorização da área, deve-se ressaltar que o enfoque deste trabalho visa o exercício pleno da função social do equipamento.



Portanto, a reestruturação de áreas esportivas como tema deste trabalho apresenta-se como de fundamental importância ao incentivo e condicionamento adequado da prática de esporte com vistas a competições. No caso particular do espaço correspondente a sede administrativa da Secretaria Municipal de Esportes de Presidente Prudente (SEMEPP), revelar-se-ia interessante à aplicação de investimentos em modalidades como a natação, esporte cujos equipamentos constituem a área de intervenção.

No âmbito educacional, o projeto revela-se interessante em dois aspectos. O primeiro diz respeito à importância da prática esportiva no desenvolvimento do indivíduo, principalmente das crianças, tanto no sentido de qualidade de vida quanto em aspectos subjetivos como, por exemplo, a disciplina. Já em outra vertente, tem-se a caracterização de Presidente Prudente como cidade universitária e o oferecimento do curso de Educação Física na FCT-UNESP, em licenciatura, e na Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), em licenciatura e bacharelado, que conjuntamente com o Poder Público local podem promover o oferecimento de programas educacionais e de acompanhamento de caráter social para diversas faixas etárias, além de possibilitar o estabelecimento de estágios.

Em continuidade ao ponto de vista social expresso no parágrafo anterior e, em conjunto com a questão educacional, a reabilitação do Centro Olímpico indica-se importante no que diz respeito ao oferecimento de condições adequadas para o desenvolvimento das aulas gratuitas de natação dedicadas a população da cidade das mais diferentes faixas etárias. Deste modo, o investimento se justificaria tanto no programa de natação quanto no cumprimento completo do local como equipamento público, em virtude do exercício de sua função social.

Portanto, a elaboração de uma proposta de intervenção nessa área justifica-se como intenção de valorização de um equipamento público com potencial, em que a partir da reabilitação do local



pretende-se condicionar ambientes que envolvam o lazer e as atividades esportivas aquáticas, principalmente.

1.2 Público alvo

A proposição deste trabalho visa beneficiar a população local, independentemente da faixa etária. Contudo, ainda que se busque uma escala municipal ou até mesmo regional, os beneficiários diretos serão aqueles que se apropriam do espaço rotineiramente e, portanto, os funcionários, atletas e demais usuários que se destinam a outras atividades como, por exemplo, o lazer ou a prática de aulas gratuitas de natação.

A valorização de um espaço público para o uso coletivo revela-se importante para o desenvolvimento da dinâmica da cidade, ainda mais se sua localização corresponder a uma das áreas mais valorizadas da malha urbana. Soma-se a esse aspecto econômico e espacial, a questão urbana e social em se qualificar os espaços públicos e incentivar a prática esportiva como meio educacional.

1.3 Objetivos

Apresentam-se como objetivos gerais deste trabalho:

- A manutenção e reabilitação de espaços públicos, resultando assim no oferecimento de condições adequadas de uso bem como o favorecimento da apropriação coletiva do ambiente;
- Promoção da prática esportiva como condicionante e indicador de qualidade de vida urbana;
- Ressaltar a importância do cumprimento da função social dos equipamentos públicos.



Apresentam-se como objetivos específicos à área de estudo:

- Realocação urbana do equipamento esportivo na malha prudentina, promovendo, portanto, a relação de identificação coletiva com o espaço;
- A consolidação de uma rede urbana de lazer e esportiva qualificada no município de Presidente Prudente;
- O incentivo às políticas públicas destinadas ao lazer e ao esporte como meios de garantia às condições sociais, educacionais e de saúde;
- O exercício e funcionamento pleno das atividades propostas no equipamento.

1.4 Metodologia

Para a construção de uma fundamentação que subsidie o desenvolvimento da atividade prática deste trabalho, o projeto de intervenção, ponderou-se como necessário a realização de um levantamento de informações que teve início com a contextualização histórica esportiva da cidade e se estendeu até os estudos de caso. Portanto, a metodologia dividiu-se em três etapas.

➤ **Primeira etapa** – Levantamento bibliográfico e projetual

- Localização do município no contexto estadual, destacando sua importância na região administrativa na qual se insere;
- Levantamento histórico esportivo da cidade de Presidente Prudente – SP;
- Revisão bibliográfica;
- Levantamento da composição da rede urbana esportiva municipal;
- Definição do público alvo;



- Definição dos objetivos gerais e específicos;
- Pesquisa de imagens e informações iniciais sobre a área de intervenção por intermédio, principalmente, de trabalhos acadêmicos já produzidos acerca do local e entorno;
- Pesquisas de trabalhos com temas semelhantes que ajudassem no direcionamento deste trabalho;
- Pesquisa de referências projetuais e de possíveis objetos de estudo de caso

➤ **Segunda etapa** – Estudos de caso e estudos preliminares

- Definição dos estudos de caso; levantamento de informações acerca de cada objeto de estudo e visita de campo nos objetos pré-determinados;
- Visitas de campo para reconhecimento da área de intervenção;
- Caracterização da área por meio da elaboração de estudos físicos específicos do local, como: localização geográfica, sistema viário, uso e ocupação do solo, localização no zoneamento municipal, topografia, vegetação, insolação, ventilação, acessos, reconhecimento de percursos e “caminhos de desejo”;
- Análise e definição dos equipamentos a serem mantidos na área, por intermédio do estabelecimento do programa arquitetônico.

➤ **Terceira etapa** – Início da elaboração do projeto de intervenção

- Pré-dimensionamento dos equipamentos esportivos;
- Fluxograma;
- Estabelecimento de diretrizes projetuais;



- Produção do plano de massas.

Como procedimento para a realização das visitas à área de estudo para a obtenção de informações *in loco*, optou-se pelo emprego de alguns instrumentos que compõem a metodologia denominada como Avaliação Pós-Ocupação (APO). Esta é considerada o principal instrumento de avaliação posterior à construção e uso da edificação, e tem como objetivo ponderar se as expectativas do projeto foram correspondidas e, assim, identificar as possíveis falhas funcionais, contribuindo, portanto, para a proposição de correções. Deste modo, adotou-se a seguinte definição:

É um processo interativo, sistematizado e rigoroso de avaliação de desempenho do ambiente construído, passado algum tempo de sua construção e ocupação. Focaliza os ocupantes e suas necessidades para avaliar a influência e as consequências das decisões projetuais no desempenho do ambiente considerado, especialmente aqueles relacionados com a percepção e o uso por parte dos diferentes grupos de atores ou agentes envolvidos. (RHEINGANTZ et al, 2009, p. 17)

Em complementação, Rheingantz et al (2009) definem que a Avaliação Pós-Ocupação (APO) é constituída por dez tipos diferentes de ferramentas que se integram. Contudo, considerando-se os objetivos deste trabalho, determinou-se como adequados e adaptáveis ao tema o emprego dos seguintes elementos: o *walkthrough*, o mapa comportamental e a seleção visual.

Ainda em concordância com Rheingantz et al (2009), o *walkthrough*, de autoria de Kevin Lynch (1960), originou-se da Psicologia Ambiental e tem como objeto principal de estudo a produção de vídeos, gravações de áudio, croquis e fotografias que permitem a identificação do uso e dos aspectos positivos e negativos da edificação. Enquanto que o mapa comportamental, originário do mesmo âmbito, pretende



registrar graficamente as observações referentes às atividades dos usuários, os arranjos espaciais, os fluxos, as relações espaciais do observador e as interações, movimentos e distribuição das pessoas no espaço. Já a seleção visual, concebida por Henry Sanoff, revela-se importante para a avaliação de aspectos arquitetônicos e sua influência na qualidade e bem-estar dos usuários.

2. FUNDAMENTAÇÃO

2.1 Qualidade de vida

Considerando-se o conceito de “sentido de lugar”, Del Rio (1990) estabelece que tal qualidade pode ser atribuída aos espaços urbanos sob a condição de que estes se apresentem como produto do que o autor denomina como a sobreposição das esferas da consciência, ou seja, as atividades ou usos, os atributos físicos e as concepções e imagens; e que resultam na configuração do espaço que nos circunda. Sob esse ponto de vista e no que tange a última esfera citada, Del Rio (1990) desenvolve uma metodologia em que divide os aspectos que determinam a qualidade físico-ambiental do espaço em: análise visual, percepção do meio ambiente, comportamento ambiental e morfologia urbana.

Logo, a contextualização acima se torna fundamental para este trabalho devido à proposta de estudo implicar na compreensão dos aspectos que envolvem o tema referente ao comportamento ambiental, ou ainda, em um âmbito mais geral a psicologia ambiental. Desse modo, tem-se que, segundo Del Rio (1990), a composição do ambiente físico-espacial exerce influência direta no comportamento e atitudes dos indivíduos, de modo a estimular ações catalisadoras, sejam elas negativas ou positivas.

Portanto, conclui-se que a maneira com a qual os ambientes se apresentam e compõem o desenho da malha urbana implica diretamente em ações positivas e negativas dos usuários para e com o local no



qual se encontram e, assim, atua consequentemente como agente qualificador do espaço e, por conseguinte como indicador de qualidade de vida.

Aliás, segundo Bramante (2004), o termo qualidade de vida pode ser definido como objeto resultante da interação entre elementos objetivos e subjetivos que em virtude de sua constituição são expressos por intermédio de interpretações diversas. Desse modo, Bramante (2004), assim como Gonçalves e Vilarta (2004), atribui ao termo qualidade de vida o predicado de polissemia em razão do fato de sugerir muitos sentidos, além disso, em concordância com os últimos autores, em função desse caráter genérico que apresenta é que se pode incluir o esporte como uma das condicionantes que assegura o bem-estar do indivíduo.

2.2 O esporte

Ao longo do tempo, contínuos estudos tem apresentado a importância da realização de atividades físicas na manutenção das condições de qualidade de vida, uma vez que, a prática de exercícios resulta na aquisição de benefícios essenciais à saúde e se faz fundamental em todas as faixas etárias, seja para o desenvolvimento e crescimento das crianças ou para a manutenção de uma vida saudável aos mais idosos, além de sua importância no papel de recuperação, composição de terapias de tratamento e cura de diversas doenças.

No entanto, em concordância com Stigger (2005), o desenvolvimento de estudos sobre o tema esportes não se restringe somente a esfera da relação existente entre atividade física e saúde, visto que, como dito anteriormente, a polissemia do termo qualidade de vida possibilita a abrangência de diversos significados. Sendo assim, cabe incluir nessa gama de condicionantes a vertente social, esta atenta à



questão da análise da dinâmica e das relações sociais estabelecidas e também da influência da configuração espacial no comportamento ambiental dos indivíduos e nas suas interrelações.

Ainda de acordo com o mesmo autor, para melhor compreensão do significado do termo esporte é necessário que se faça a diferenciação deste com o que ele denomina como atividades físico-competitivas. Soma-se a essas exposições, o entendimento de Stigger (2005) como sendo inadequada a tentativa em definir o termo em virtude da pluralidade que a constitui.

Este conceito torna-se evidente a partir da exposição de Tubino (apud Stigger, 2005, p. 74-75), na qual o autor expressa que, atualmente, o esporte não se enquadra somente na perspectiva de uma atividade competitiva, mas também, como um elemento de complementação ao aspecto social e de lazer, ou seja, trata-se de uma prática social. Sendo assim, tem-se que o esporte pode ser caracterizado sob três óticas distintas: “esporte-educação”, “esporte-participação” e “esporte-performance”. A primeira refere-se à ideia de que a prática esportiva assume um caráter educativo, a segunda tende ao tempo livre e as atividades de lazer, enquanto que a terceira diz respeito ao treinamento de talentos com vistas a participações em competições.

Deste modo, a produção dessa caracterização revelou-se fundamental para a produção literária acerca do tema, visto que possibilitou o estudo das peculiaridades que compõem o assunto, ao mesmo tempo em que evitou a banalização do termo já que este costumava ser utilizado somente com direcionamento ao esporte como uma atividade oficial de competição. Na realidade, ainda que classificadas em óticas distintas há a possibilidade de incursão de um âmbito no outro como, por exemplo, o “esporte-participação” pode desenvolver em suas atividades um desempenho característico do “esporte-performance”, sem necessariamente visar atender os objetivos propostos por esta modalidade.



2.3 O esporte e o lazer

A consideração do termo esporte como uma prática social e não como uma atividade que se resume a competição e a aptidão-física, possibilitou que a concepção do mesmo se tornasse mais geral de modo a incentivar estudos e análises acerca de suas peculiaridades que, no caso, referem-se à prática esportiva como meio de lazer.

Sendo assim, Stigger (2005) desenvolveu um estudo etnográfico na cidade de Lisboa, em Portugal (2002), com o objetivo de compreender as razões para a prática de esportes por pessoas comuns e a inserção de tal atividade na rotina desses indivíduos, soma-se a esse contexto o desejo em entender os significados diversos da apropriação do esporte pelos mais diferentes grupos sociais. Logo, ainda que considerado um elemento cultural e uma prática social que resulta no que autor denomina como “elemento lúdico”, a análise subjetiva do tema resultou em aspectos peculiares, contudo, uma resposta prevaleceu entre a maioria dos entrevistados, a ideia de que o esporte é um meio de divertimento que se sobrepõe a ideia de pura competição.

Em outra perspectiva, considerando-se o âmbito do lazer, Silva (2005) trabalha com o tema sob a ótica social partindo da ideia de que o assunto trata-se antes de tudo de um direito fundamental que deve ser assegurado a todos. Desse modo, assim como o esporte, a autora define o lazer como uma prática social e cultural que, segundo Cavallari e Zacharias (apud SILVA, 2005, p. 20), trata da maneira com a qual o ser humano se coloca em estado de espírito de modo instintivo no seu tempo livre, em busca do que denominam como lúdico.



Portanto, ponderando-se as definições gerais apresentadas pelos estudiosos, é possível notar a existência de uma sobreposição entre a caracterização de cada tema, isso se deve a polissemia das palavras e a produção de um conceito geral e flexível, ou seja, considerando o sentido da palavra esporte como uma atividade relacionada com a competição, pode-se afirmar então que o “esporte-educação” e o “esporte-participação” são inseridos no dia-a-dia dos indivíduos como forma de divertimento e sociabilização, objetivos estes do âmbito de lazer e que justificam essa justaposição.

2.4 Reabilitação

A elaboração das cartas patrimoniais, em concordância com as exposições de Vasconcellos e Mello (2009), teve como intuito a criação de critérios gerais que possibilitassem a preservação e conservação dos conhecimentos gerados acerca do tema patrimônio.

Deste modo, a Carta de Lisboa (1995) traz como conteúdo técnico a explanação acerca da reabilitação urbana integrada como instrumento na promoção da preservação e vivificação do patrimônio das cidades e a apresentação, no Artigo 1º, de uma série de definições acerca de diferentes tecnologias metodológicas para o alcance de tal fim.

Neste sentido, Tavares (2008) estabelece que as tipologias de intervenção na paisagem urbana com o intuito de requalificá-la acontecem, basicamente, por intermédio de três instrumentos: a renovação, caracterizada pela ação de demolição e substituição do pré-existente; a revitalização, cujo objetivo refere-se à possibilidade de dinamização da vivência da área, e a reabilitação, cuja premissa parte da ideia de reutilização do pré-existente.



Portanto, ainda que essas políticas urbanas apresentem maior ênfase nos trabalhos voltados à preservação do patrimônio das cidades ou, especificamente no caso de Portugal, com as residências do centro histórico; entendeu-se que a temática aplica-se perfeitamente a ideia de proposta deste projeto, visto que a reabilitação urbana revela-se como opção metodológica de um processo mais amplo, no qual há a compreensão de diferentes tipologias instrumentais em um mesmo processo em que, em determinados casos, não é possível a dissociação dos componentes.

Logo, dentre as ferramentas habilitadas para essa finalidade, considerou-se o emprego do termo reabilitação como o mais adequado já que sua definição estabelece que: “[...] não representa a destruição do tecido, mas a sua ‘habilitação’, a readaptação a novas situações em termos de funcionalidade urbana [...]” (MOURA et al, 2005) e que estende a sua abrangência a área de entorno.

Contudo, Vasconcellos e Mello (2009) determinam que a tentativa de normatização dos procedimentos que compõem essas ações urbanísticas apresentou um efeito contrário ao esperado, resultando no aumento da indefinição no que tange a teoria e a prática. Sendo assim, as autoras expõem que a definição da Carta de Lisboa (1995) do termo reabilitação urbana atua como sinônimo de requalificação urbana. Portanto:

É uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, económicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído, pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infra-estruturas *[sic]*, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito. (CARTA DE LISBOA, 1995, p. 1)



Moura et al (2005) sugerem que ao longo do tempo as diversas zonas que compõem o tecido urbano da cidade são submetidas a um processo que resulta em equipamentos e bens urbanos em estados não condizentes com a realidade local. Deste modo, a intervenção urbanística busca a valorização do sítio no âmbito econômico, cultural, paisagístico e social, contudo, a diferença de interesses em um mesmo objeto pode vir a ocasionar conflitos futuros. Neste sentido:

Trata-se de reabilitar a própria qualidade urbana, ou seja, de promover uma mudança de condição urbana, abrangendo aspectos tão diversos como os sociais, culturais e ambientais (TAVARES, 2008, p. 11).

Em complementação a definição da Carta de Lisboa (1995), Tavares caracteriza a reabilitação urbana como um instrumento de caráter extenso, visto que: “A reabilitação urbana apresenta, então, um misto de reabilitação, revitalização, salvaguarda e reutilização” (FLORES apud TAVARES, 2008, p. 10). Ou seja:

A requalificação permite recuperar espaços desqualificados e desvalorizados, através de uma intervenção que tem de ser integrada, abrangendo várias componentes da vida urbana; trata-se de recuperar o valor patrimonial da cidade, que se associa à própria noção de urbanidade, à qualidade da cidade enquanto tal. (MAGALHÃES apud TAVARES, 2008, p. 10).

Portanto, a partir das considerações dos diferentes autores, foi possível compreender que a reabilitação urbana trata-se de um instrumento cuja aplicação tem como objetivo tornar um espaço já existente adequado às novas necessidades da cidade e de seus usuários, de modo a lhe atribuir qualidades que resgatem sua valorização econômica, social e cultural.



3. ESTUDOS DE CASO

Considerando a importância da atuação do esporte como elemento condicionante na qualificação do bem-estar dos indivíduos e ao incluir os benefícios socioeducativos que tal prática pode proporcionar no desenvolvimento de uma sociedade futura, pode-se afirmar que, infelizmente, em toda a extensão do território brasileiro há uma ausência significativa de espaços qualificados à prática esportiva e ao lazer, seja pelo descaso para com esses ambientes ou a ignorância com relação à necessidade em se projetar e planejar equipamentos esportivos adequados ao seu uso.

Desse modo, diferentemente do que se pensa e se pratica a produção de um projeto arquitetônico voltado à instalação de um equipamento esportivo requer a realização de estudos e a adoção de preceitos básicos que condicionem um funcionamento adequado do programa proposto, visto que o desenvolvimento de concepções aleatórias e sem embasamento podem influir diretamente na não apropriação pelos seus usuários. Logo, entende-se como fundamental o estudo e análise de outros projetos que compreendam propostas semelhantes àquilo que se sugere tanto no que diz respeito a ambientes destinados a prática esportiva, quanto ao lazer. Assim, foram realizadas duas visitas de campo: SESC Pompéia e Parque da Juventude, ambos na cidade de São Paulo (SP).

3.1 SESC Pompéia, Lina Bo Bardi – São Paulo (SP)

O SESC Pompéia, projeto de requalificação de autoria de Lina Bo Bardi, é um centro de lazer, ou ainda, conforme suas próprias palavras, uma verdadeira “cidadela”. Era uma antiga fábrica de tambores que, posteriormente, tornou-se de produção de geladeiras, qualificando-se, portanto, como um dos



poucos marcos da época de expansão industrial e capitalista do município de São Paulo (SP) durante o início do século XX, que Bo Bardi definiu como um verdadeiro documento histórico (OLIVEIRA, 2006).

FICHA TÉCNICA - SESC POMPÉIA

Autoria:	Lina Bo Bardi com colaboração de André Vainer e Marcelo Ferraz
Ano:	1977
Área total:	16.500 m ²
Área construída:	28.500 m ²
Localização:	Pompeia, São Paulo (SP)
Proposta:	Reforma da fábrica para manutenção da identidade

Quadro 01: Ficha técnica do SESC Pompéia

Em concordância com Oliveira (2006), o projeto do SESC Pompéia dividiu-se em duas etapas: a primeira correspondeu à reforma da edificação existente com vista à manutenção das características originais do local, a partir da permanência de todo elemento que remetesse a imagem da fábrica, e a realização de intervenções que reafirmassem tal ideia. Enquanto que, a segunda fase referiu-se à construção de um ginásio polidesportivo, cuja premissa projetual partiu do princípio de permanência dos galpões fabris e do respeito às condicionantes físicas particulares àquele espaço, um terreno em forma de uma longa e estreita faixa e a existência de uma galeria de águas pluviais.

Aliás, a presença da água como condicionante do projeto foi adotada por Bo Bardi como elemento compositivo da concepção arquitetônica, seja no que se refere à presença poética ou física do elemento. Deste modo, segundo Oliveira (2006), a ideia principal do projeto constitui-se na forma dos percursos que acontecem conforme a fluidez do movimento em uma referência clara a liquidez da água e que é levada



para o interior do galpão multiuso por meio da presença física de um espelho d'água que faz alusão ao Rio São Francisco (ver figura 04). Em complementação, Lina propõe um *deck* que se dispõe perpendicularmente à alameda central, sobre a Área de Preservação Permanente (APP) e que conflui ao final para uma cachoeira representativa (ver figura 05).



Figura 04: "Rio São Francisco", galpão multiuso
Fonte: Acervo particular (maio de 2011)



Figura 05: *Deck* sobre a Área de Preservação Permanente
Fonte: Acervo particular, alterado pela autora (maio de 2011)



Ainda quanto aos percursos tem-se que a permanência da alameda central como eixo estruturador, além da atuação como acesso principal ao equipamento, visa e possibilita a distribuição, organização e setorização dos ambientes que compõem o centro de lazer; permite o ingresso aos pavilhões que o ladeiam e propicia o desenvolvimento de atividades ao ar livre, como festas e feiras populares.



Figura 06: Alameda central do SESC Pompéia
Fonte: Acervo particular (maio de 2011)

Já o pavilhão multiuso exerce a função de uma grande praça de lazer aberta a improvisação dos usuários, na realidade, Bo Bardi libera o interior do edifício por intermédio da retirada das paredes divisórias com o intuito de criar um amplo espaço de convivência composto por elementos básicos, simbólicos e transitórios, como, por exemplo, respectivamente: o mobiliário desenhado pela arquiteta, a presença da água e as exposições temporárias de arte.



Figura 07: Teatro infantil no pavilhão multiuso
Fonte: Acervo particular (maio de 2011)



Figura 08: Pavilhão multiuso
Fonte: Acervo particular (maio de 2011)

Sob a condicionante da existência de uma Área de Preservação Permanente (APP), a arquiteta e seus colaboradores apresentaram como solução arquitetônica a verticalização de dois blocos conectados por passarelas que se distinguem tanto pela volumetria quanto pela funcionalidade. Nesse sentido, na primeira torre encontram-se a piscina e as quadras polidesportivas, enquanto que na segunda,



denominada como “torre de serviços”, tem-se a presença de vestiários, sala de atendimento médico e odontológico, salas de ginástica e de dança, além dos elementos de acesso vertical às quadras por intermédio de escadas e elevadores. Distintamente, o acesso horizontal a outra torre acontece por meio de passarelas que configuram por si só um lugar, aliás, essas possuem característica híbrida: a parte e o todo e o interior e exterior, além de permitirem uma visão geral sobre o centro de lazer e comporem a materialização da visão poética da relação de abraço, ou ainda de dependência, entre as duas edificações; de modo que se torne perceptível à imagem de complementação e de oposição (OLIVEIRA, 2006).



Figura 09: Bloco desportivo e de serviços
Fonte: Acervo particular (maio de 2011)

3.2 Parque da Juventude, Rosa Kliass – São Paulo (SP)

A área de intervenção, segundo Oliveira (2005), caracteriza-se pela vantagem no oferecimento da rede urbana de infraestrutura em virtude da proximidade da área ao centro municipal, cenário este



semelhante à área de intervenção deste trabalho, e que justificou a Operação Urbana implantada na Vila Maria, ação que se revelou capaz de absorver a valorização imobiliária e a promoção de melhorias nas áreas adjacentes.

Assim, o Parque da Juventude, de autoria arquitetônica paisagística de Rosa Kliass, define-se como um complexo cultural recreativo, cujo principal desafio no processo de desenvolvimento projetual refere-se à proposta de transformação, ou ainda qualificação, de um espaço caracterizado pela sombra das tristes lembranças provenientes de seu antigo uso, as instalações do Complexo Penitenciário do Carandiru, em um ambiente agradável e destinado aos usos propostos, sem desconsiderar a memória ali existente.

Com este intuito, Kliass propôs a manutenção de alguns elementos remanescentes do antigo complexo penitenciário com o intuito de promovê-los como componentes do novo programa de usos destinados ao espaço, ao mesmo tempo em que atuam como agentes narrativos capazes de recontar sutilmente as memórias de um passado não muito distante, complementados pela conservação da parte norte do complexo, composto pelo hospital e por um bloco penitenciário.

FICHA TÉCNICA – PARQUE DA JUVENTUDE

Autoria:	Aflalo e Gasperini Arquitetos e Rosa Grena Kliass Arquitetura Paisagística
Ano:	2003/2005
Área total:	240.000 m²
Localização:	Antigo bairro do Coroa, São Paulo (SP)
Proposta:	Recuperação das várzeas degradadas ao longo da várzea do Tietê

Quadro 02: Ficha técnica do Parque da Juventude



Assim, trechos de um muro de vigia compõem uma passarela de observação cujo acesso caracteriza-se construtivamente por uma intervenção de aço corten e madeira e que permite a constituição de diferentes vistas do parque, atividade a qual Kliass (2006) denomina poeticamente como “perspectiva voo de pássaro”.



Figura 10: Acesso à muralha
Fonte: Acervo particular (maio de 2012)

Em complementação, a autora utilizou-se das ruínas de um bloco prisional não concluído como artifício convidativo ao usuário, de modo que, a partir de uma linguagem leve e sutil, o mesmo participe de um passeio que o conduz às lembranças e memória daquele local. Para tanto, empregou-se a madeira no percurso como tentativa de preservação da vegetação existente e, assim, a manutenção do ambiente natural e original.



Figura 11: Ruínas dos blocos prisionais não concluídos
Fonte: Acervo particular (maio de 2012)

Outro artifício interessante utilizado por Klias foi a questão da hierarquização dos caminhos e percursos por meio do desenho e do emprego de materiais distintos. Assim, tem-se a alameda central, utilizada por pedestres e ciclistas, de solo-cimento e que corta todo o complexo no sentido Leste-Oeste, tornando-se, portanto, o principal eixo de deslocamento dos usuários; os caminhos secundários com pedriscos e areia, e por fim, as faixas de concreto que conectam diferentes ambientes ao mesmo tempo em que cortam outros espaços, não permitindo assim a criação da sensação de monotonia.



Figura 12: Faixas de contrato
Fonte: Acervo particular (maio de 2012)

No que se refere ao projeto urbanístico-paisagístico, a proposta partiu do princípio da divisão setorial e construtiva do complexo em três fases e três grandes áreas dispostas no eixo Leste-Oeste, classificadas como: esportiva, central e institucional, aliás, as duas primeiras etapas foram concluídas entre o período de 2003 a 2004, enquanto que a terceira e última somente no ano de 2007 (KLIASS, 2006).

Deste modo, o setor esportivo apresenta uma área equivalente a trinta e cinco mil metros quadrados, cujo acesso acontece pela Avenida Zarchi Narchi, e que é composto por dez quadras, com parte intercalada por uma pista de skate, que são dispostas em torno do eixo central, protegido por painéis metálicos, ou biombos, que permitem a criação da relação entre interior e exterior. Aliás, o setor esportivo compreende usos noturnos que são possibilitados pela presença de um projeto de iluminação particular.



Figura 13: Área esportiva
Fonte: Acervo particular (maio de 2012)

Sendo assim, a divisa entre a Área Esportiva e a Central é marcada pela implantação de uma marquise que abriga ambientes de apoio como banheiros e lanchonete e uma portaria de acesso, uma vez que a primeira funciona no período noturno.

Já a Área Central compreende noventa e cinco mil metros quadrados, dos quais dezesseis compõem dois maciços pré-existent de Mata Atlântica que foram mantidos e que se caracterizam como Áreas de Preservação Permanente (APPs), complementados por jardins, bosques, árvores frutíferas e ornamentais que, por sua vez, são cortados pela disposição de alamedas.

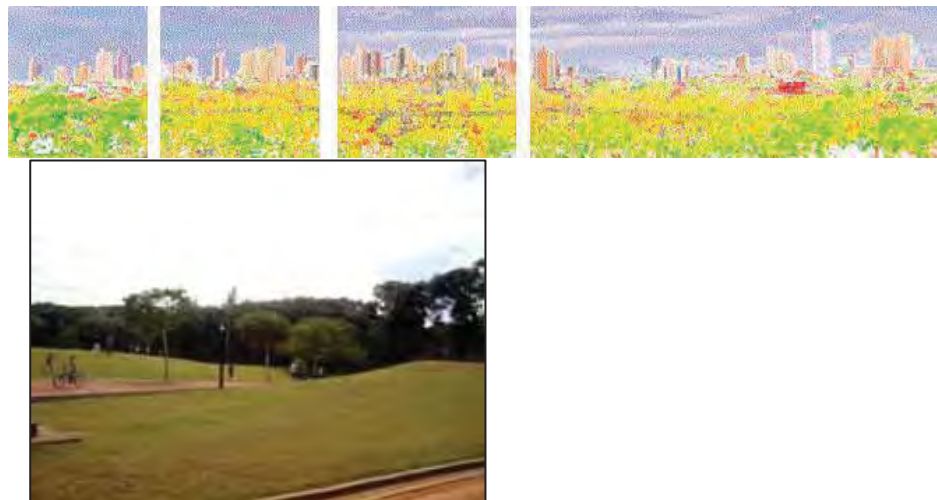


Figura 14: Área Central
Fonte: Acervo particular (maio de 2012)

Segundo Klias (2006), o projeto da área central desenvolveu-se a partir da adoção do princípio de uma face naturalística como elemento incentivador da formação de um ambiente de contemplação. Portanto, a concepção de um espaço teoricamente vazio no parque como um todo, apresenta-se interessante no sentido de atribuir a liberdade de escolha e, portanto, permitir que os usuários estabeleçam as suas próprias atividades, criando assim programas fixos subjetivos.



Figura 15: Usos diversos
Fonte: Acervo particular (maio de 2012)



A transposição da Área Central para a Área Institucional acontece simbolicamente por intermédio da travessia da ponte sobre o Córrego Carajás, que se encontra em processo de recuperação progressiva da linha d'água; e com presença mais adiante de um portão delimitador entre os setores.



Figura 16: Ponte sobre o Córrego Carajás
Fonte: Acervo particular (maio de 2012)

A Área Institucional, com acesso principal pela Avenida Cruzeiro do Sul, ao lado da estação de metrô Carandiru; possui uma extensão equivalente a quatro mil metros quadrados que recebe as instalações da Biblioteca de São Paulo e da Escola Técnica Estadual (ETEC), que por sua vez oferece o ensino médio gratuito além de cursos técnicos de Administração, Enfermagem, Informática, Logística e Museu.



Figura 17: Área Institucional
Fonte: Acervo particular (maio de 2012)

3.3 Quadro comparativo – SESC Pompéia e Parque da Juventud, São Paulo (SP)

O desenvolvimento de dois estudos de caso com programas direcionados a um mesmo uso, o lazer e o esporte, permitiu a análise e produção de um quadro comparativo acerca da composição de cada projeto, de modo a possibilitar a identificação das semelhanças e disparidades das propostas realizadas a um programa de necessidades similar, considerando, no entanto, suas particularidades. Tal atividade auxiliou o estabelecimento das diretrizes projetuais deste trabalho.



QUADRO COMPARATIVO

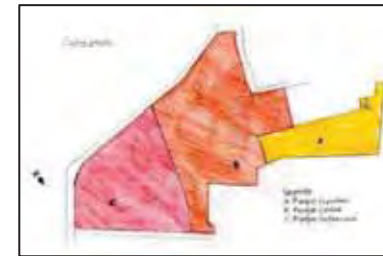
	SESC Pompéia – São Paulo (SP)	Parque da Juventude – São Paulo (SP)
SISTEMA VIÁRIO	 Fonte: PORTAL SESC SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/sesc/maps/11.cfm>. Acesso em: maio de 2011 ➤ Próximo a Avenida Pompéia, com acesso principal pela Rua Clélia.	 Fonte: TEORIA & CRÍTICA. Disponível em: <http://teoriacritica13ufu.files.wordpress.com/2010/12/imagem24.jpg>. Acesso em: abril de 2012 ➤ Circundado pelas avenidas: Cruzeiro do Sul, General Ataliba Leonel e Zachi Narchi; caracterizadas como vias de fluxo intenso; ➤ Próximo às estações de metrô Santana e Carandiru.
ACESSOS	 ➤ Apresenta apenas uma entrada principal, pela Rua Clélia, que dá acesso a alameda que se interpõe entre os galpões e que conduz até o <i>deck</i>, direcionando os usuários aos equipamentos esportivos.	 ➤ Apresenta duas entradas principais, Avenida Cruzeiro do Sul e Avenida Zachi Narchi, que dão acesso à alameda central que corta todo o complexo no sentido Leste-Oeste. Em complementação, tem-se dois acessos pela Avenida General Ataliba Leonel, sendo um deles aparentemente de serviços.



IMPLANT.



- No SESC Pompéia as atividades são divididas basicamente em: serviços e administração, espaço cultural e espaço esportivo.



- No Parque da Juventude, Kriass dispõe os equipamentos ao longo da alameda central, dividindo o complexo em três setores: Esportivo, Central e Institucional.

VISTAS



Fonte: Arquivo particular (maio de 2011)

- O SESC Pompéia possibilita a criação de vistas que privilegiam o enquadramento dos cenários de convivência que ali se estabelecem;
- Vistas para o complexo e o exterior a partir da ligação das torres desportiva e de serviços.



Fonte: REVISTA VEJA. Disponível em: <
<http://vejasp.abril.com.br/revista/edicao-2196a/santana-parque-da-juventude>>. Acesso em: junho de 2012

- O Parque da Juventude tem como intuito a criação e valorização de vistas internas, compondo assim uma série sequencial de imagens que se formam ao longo dos percursos;
- Vistas para todo o complexo a partir da "Muralha".



NATUREZA



Fonte: Arquivo particular (maio de 2011)

➤ Transposição da natureza para o interior dos edifícios a partir de uma linguagem conceitual e poética.



Fonte: Arquivo particular (maio de 2012)

➤ O Parque da Juventude apresenta uma série de elementos que aproximam e estreitam a relação do usuário com a natureza do ambiente.

ÁGUA



Fonte: Arquivo particular (maio de 2011)

➤ A partir de uma linguagem poética, Lina utiliza-se de artifícios que fazem alusão à fluidez do movimento da água.



➤ Inclusão do Rio Carajás no projeto a partir de sua utilização como elemento limítrofe entre duas áreas, a Central e Esportiva.

Quadro 03: Quadro comparativo



4. REFERÊNCIA PROJETUAL

4.1 Cantinho do Céu, Boldarini Arquitetura e Paisagismo – São Paulo (SP)

O projeto do Parque Cantinho do Céu localiza-se no extremo sul do município de São Paulo (SP), no bairro do Grajaú, e se estende por aproximadamente sete quilômetros ao longo das margens da Represa Billings, antigo destino final dos esgotos domésticos das habitações precárias que ali existiam.

Os arquitetos, Marcos Boldarini e Melissa Matsunaga, tinham por objetivo a melhoria das condições de vida da população local bem como a conscientização desta sobre o potencial de cenários da área, que foi valorizada por meio do redesenho urbano e da criação de artifícios que promoveram a contemplação da paisagem e a aproximação com a natureza local.



Figura 18: *Deck de madeira*
Fonte: Acervo particular (maio de 2012)



A iniciativa para o desenvolvimento deste projeto compõe parte do programa Manancial, cujos recursos provêm da Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB), mas que contam também com a colaboração do governo estadual. Assim, a implantação do trabalho desenvolvido pelos arquitetos requereu a remoção de cerca de mil e quinhentas famílias, em função da ausência de condições adequadas de vida, principalmente no que se refere às questões ambientais e, portanto, na implantação de residências em áreas de risco (MELENDEZ, 2011).

No primeiro trecho do parque, foram realizadas algumas instalações que se desdobraram ao longo do caminho como, por exemplo, uma quadra de futebol de grama sintético, pista de skate, equipamentos para exercícios físicos, passarelas com mirantes e jogos de mesa.



Figura 19: Quadra de grama sintético e pista de skate
Fonte: Acervo particular (maio de 2012)

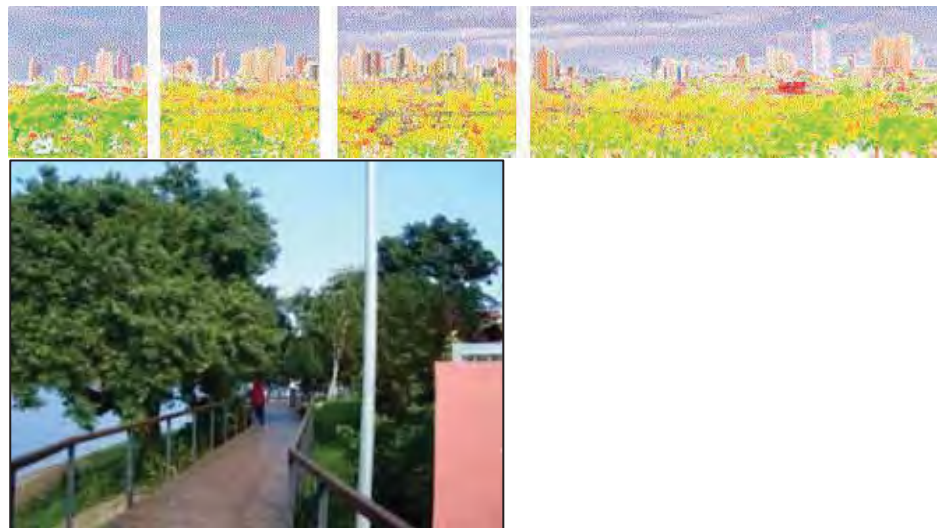


Figura 20: Passarela
Fonte: Acervo particular (maio de 2012)

5. OBJETO DE ESTUDO E ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 Presidente Prudente

Localizada no extremo oeste paulista, o município de Presidente Prudente situa-se a 22°07'04'', na latitude sul, e 51° 22' 57'', na latitude oeste, e a uma altitude equivalente a 472m; compondo assim uma mancha urbana de formato alongado que se estende no eixo norte-sul e que totaliza uma área aproximada, segundo a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo; em 563, 6 km².

5.2 O Parque do Povo

O Parque do Povo localiza-se na região sudoeste do tecido urbano da cidade de Presidente Prudente – SP, e caracteriza-se pela importância histórica, cultural e econômica no contexto da escala



municipal. Sendo assim, o principal parque linear urbano do município possui uma extensão aproximada a três quilômetros que é delimitada pelas principais vias estruturais, ou arteriais, da cidade, visto que a faixa inicia-se na Avenida Brasil e estende-se até a Avenida Manoel Goulart (SAWADA et al, 2007, p.22), sendo cortada por outras duas importantes vias, a Avenida da Saudade e a Avenida Coronel José Soares Marcondes.



Figura 21: Delimitação Do Parque do Povo
Fonte: SAWADA et al (2007, p. 22), editado pela autora

Atualmente, o entorno imediato do parque absorve usos diversos destinados a períodos distintos de funcionamento, com predominância para lojas de roupas, comércio de veículos automotivos, academias, restaurantes e barzinhos; além de permanecer predominantemente residencial ainda que o nível socioeconômico deste uso tenha se elevado ao longo do tempo.

Entretanto, considerando-se os fatos históricos, a área em que se situa, atualmente, o Parque do Povo exerceu função de barreira física para a expansão da malha urbana em virtude da dificuldade de acesso aos bairros periféricos localizados em direção à Rodovia Raposo Tavares. Na realidade, a



canalização do Córrego do Veado, corpo d'água este que atribuiu ao município seu primeiro nome, e o projeto do parque linear surgiram como solução para a recuperação de uma área degradada da cidade que se localiza na área central da malha urbana e próximo ao centro urbano.



Figura 22: Localização do Parque do Povo na malha urbana
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE (2010), editado pela autora.



Deste modo, na década de 70, um conjunto de ações de reestruturação que se desdobraram na década de 90 com a canalização fechada do córrego, nos anos 2000 com a revitalização da área e que se estende até os dias atuais; proveniente da iniciativa do Poder Público resultou em uma série de transformações na configuração urbana espacial como: a transposição da função de escoamento de trânsito para a área e a potencialização de empreendimentos imobiliários, fatores esses que refletiram na elevação do preço da terra, na especulação imobiliária e no aumento da segregação socioespacial (WHITACKER apud SAWADA et al, 2007, p.23), além de alavancar a implantação de empreendimentos comerciais e residências de alto padrão, exemplificados pelo condomínio fechado João Paulo II e pelo Jardim Marupiara; e a verticalização do entorno, ainda que, segundo Sawada et al (2007), a presença de casas antigas de madeira dão indícios de que o processo de transformação e valorização encontra-se em andamento.

Contudo, deve-se ressaltar que a canalização do córrego como opção de “resolução” dos problemas advindos com o mau-cheiro do esgoto proveniente de ligações clandestinas, que posteriormente tornou-se fechada, é questionável, sobretudo sob o ponto de vista ambiental visto os constantes casos de inundações em épocas de precipitações intensas, que são potencializadas em virtude da topografia e da impermeabilização do entorno que faz com que as águas pluviais escoem das duas vertentes e se direcionem ao canal destinado ao curso d’água (SAWADA et al, 2007, p. 24).

Espacialmente, o Parque do Povo caracteriza-se como uma extensa faixa verde linear cortada apenas pela implantação da estrutura do sistema viário, assim, esses recortes possibilitam a criação de quadras que qualificam a setorização do parque a partir dos equipamentos e usos propostos. Portanto, foram definidas quatro áreas: de permanência, de circulação, de lazer e esportiva.



Figura 23: Setorização do Parque do Povo
 Fonte: GOOGLE EARTH, editado pela autora. Acesso em: 13 mai. 2012



Logo, essa dinamicidade espacial possibilitada pela diversidade de equipamentos existentes conjuntamente com a localização central da área, a facilidade de acesso, a sua extensão, a disposição no tecido urbano, cortando diversos bairros; e os usos do seu entorno imediato, além da proximidade com o principal shopping-center da cidade; refletem na composição dos usuários e, conseqüentemente, favorecem a diversidade na forma de apropriação dos ambientes.



Figura 24: Equipamentos que compõem o Parque do Povo
Fonte: SAWADA et al (2007), editado pela autora

A partir da observação do espaço torna-se possível a caracterização, ainda que de maneira geral, do público usuário do parque. Assim, tem-se que durante o período diurno há a presença majoritária de transeuntes com um pequeno percentual para aqueles se destinam ao uso de algum serviço.



Distintamente, nos finais de tarde e início da noite o espaço assume forte caráter de sociabilização ao mesmo tempo em que esportivo, visto que há um aumento significativo dos usos dos equipamentos oferecidos, bem como dos espaços destinados à alimentação e prática do que hoje se tornou característico do local, a caminhada, que compreende não só a população que reside próxima ao parque, mas também daqueles que residem em bairros mais distantes e que se deslocam até a área para a prática de tal atividade, além da relação com a presença das academias.

Nos finais de semana, no período diurno tem-se um uso expressivo das áreas de lazer e esportiva em virtude da presença, principalmente, de famílias. Já no período noturno, a concentração destina-se ao público jovem e adulto devido à quantidade significativa de restaurantes e bares ao longo do parque, na realidade, no cenário social você tem a transposição da função social da caminhada dos finais de tarde para o uso de veículos no período noturno, ou seja, trata-se da questão de frequentar o espaço pelo simples fato de ver e ser visto pelos outros.

Sob um ponto de vista mais pontual, Costa (2009) desenvolveu sua monografia a partir da temática da composição do que ele denomina como tribos urbanas que frequentam o Parque do Povo, assim, verificou-se uma série de aspectos como: a autodenominação da tribo, a quantidade de frequentadores, o motivo para o uso da área, o sexo, a idade, o período de permanência e o local de origem, seja bairro ou cidade próxima; e que em particular para este trabalho serviu de indicação das escalas de abrangência do público que frequenta a área, os motivos e as diferentes maneiras com as quais se apropriam do espaço.



TRIBOS	FAIXA ETÁRIA	NÚMERO APROXIMADO DE PESSOAS	PRINCIPAIS DIAS DE ENCONTRO	HORÁRIO DE ENCONTRO	PERÍODO MÉDIO DE PERMANÊNCIA
Skatistas	13-24	40	Sexta, sábado e domingo	17h30min	4 horas
Tuneiros	18-35	50	Sexta e sábado	21h30minh	2 horas
Colegas	16-40	30	Sexta e sábado	21h30min	2 horas
Amigos	17-26	10	Sábado	16h	1 hora
Mano	16-30	12	Sexta e sábado	20h30min	2 horas
Roqueiros	13-22	25	Sexta e sábado	20h	2 horas

Quadro 04: Síntese das tribos urbanas
Fonte: COSTA (2007, p. 35)

Em continuidade ao seu trabalho, Costa (2007) verificou que a localização das tribos no contexto do parque pode ou não estar associada aos equipamentos disponíveis, isso se deve ao fato de que nem todas apresentam relação direta com o uso de algum objeto em específico, nesses casos, normalmente, o espaço apropriado justifica-se em virtude de suas características físicas ou devido a sua proximidade com algum estabelecimento como, por exemplo, o shopping-center.

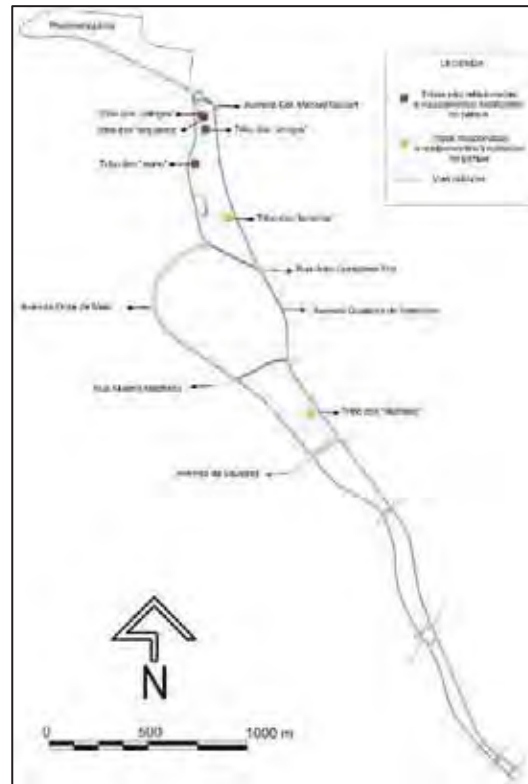


Figura 25: Localização das tribos urbanas no Parque do Povo
Fonte: COSTA (2007, p.25)

Por intermédio das entrevistas, Costa (2007) verificou no âmbito municipal como principais localidades de origem os seguintes bairros: Jardim Bongiovani, Jardim Paulista, Vila Santa Helena, Conjunto Habitacional Ana Jacinta, Jardim Morumbi, Jardim Morada do Sol, Jardim Humberto Salvador, Vila Geni,



Jardim Estoril, Cecap, Centro, Parque Imperial, Conjunto Habitacional Brasil Novo, Vila Ocidental e Residencial Maré Mansa; enquanto que no âmbito regional, foram citados os municípios de Álvares Machado (SP), João Ramalho (SP), Presidente Bernardes (SP), Presidente Epitácio (SP), entre outros.

No que diz respeito aos bairros citados, pode-se concluir que a abrangência estende-se desde os mais próximos à faixa linear do parque até os mais distantes e periféricos, aliás, em alguns casos no limite do perímetro urbano da cidade.



Figura 26: Localização dos bairros citados na malha urbana
Fonte: COSTA (2007), editado pela autora



5.3 Localização da área de estudo

O Centro Olímpico de Presidente Prudente – SP situa-se integrado a parte do Parque do Povo, mais especificamente na quadra a qual denomino como 05, considerando-se o sentido Avenida Brasil-Avenida Manoel Goulart; que é circundada pela Avenida Onze de Maio e Avenida Celestino José Figueiredo.



Figura 27: Situação do Centro Olímpico no Parque do Povo
Fonte: GOOGLE EARTH, editado pela autora. Acesso em: 13 mai. 2012



Figura 28: Localização do Centro Olímpico
 Fonte: GOOGLE EARTH, editado pela autora. Acesso em: 18 jun. 2012

Como pontos referenciais a localização do Centro Olímpico, tem-se a proximidade a instituições de ensino como ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), a Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAI) e ao comércio, Prudenshopping, além do centro da cidade ainda que mais distante que os anteriores.



Figura 29: Situação urbana com pontos de referência
 Fonte: GOOGLE EARTH, editado pela autora. Acesso em: 13 mai. 2012

5.4 O entorno

O Centro Olímpico está inserido em uma quadra caracterizada como de circulação, visto que os caminhos revelam-se como o elemento principal do espaço.

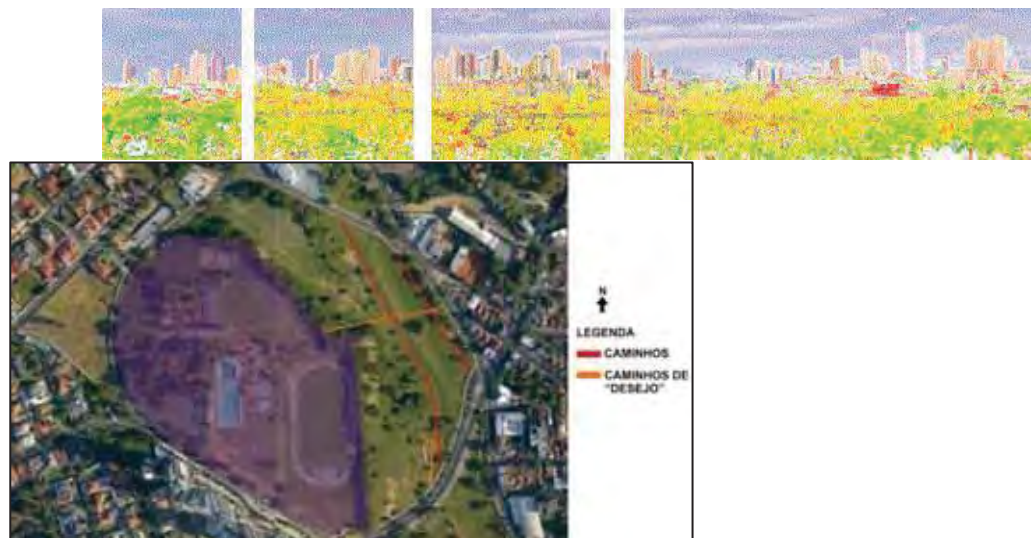


Figura 30: Caminhos e percursos da quadra
 Fonte: HASEGAWA (2012), editado pela autora

O entorno caracteriza-se pelo uso e ocupação do solo predominantemente residencial, com quantidade significativa de edificações institucionais que se direcionam, em sua maioria, a atividades educacionais; que são complementadas pelo uso comercial na área adiante a faixa do Parque do Povo e por poucos lotes vazios localizados na área residencial do Jardim Marupiara.



Figura 31: Caminhos e percursos da quadra
 Fonte: HASEGAWA (2012), editado pela autora



No que diz respeito à composição do padrão socioeconômico da área residencial do entorno, é possível notar a disparidade existente entre as áreas que acompanham a faixa do parque, na realidade, verifica-se que enquanto um lado apresenta uma valorização imobiliária já consolidada, o outro ainda encontra-se em processo de transformação.



Figura 32: Composição do padrão socioeconômico das áreas residenciais
Fonte: HASEGAWA (2012), editado pela autora

Quanto à vegetação, tem-se que a massa arbórea mais densa localiza-se na área compreendida pelo Centro Olímpico, seguido por uma ocupação mais espaçada no Parque do Povo e mais pontual nas áreas do entorno.



Figura 33: Vegetação do entorno
Fonte: HASEGAWA (2012), editado pela autora

5.5 O Centro Olímpico

Conforme Lei Complementar Municipal nº 153/2008, que dispõe acerca da Lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo da Área Urbana do Município de Presidente Prudente, a área ocupada pelo Centro Olímpico situa-se na Zona Especial 7, ou ainda, como estabelece o Artigo 24, inciso VII, na Zona Especial Esportiva. Aliás, o *caput* do artigo define que:

Art. 24 - As Zonas Especiais - **ZE** caracterizam-se pela singularidade do uso atual ou de uso pretendido, e por tais aspectos estão sujeitas a normas próprias e estão classificadas de acordo com a finalidade pelas quais foram instituídas [...]. (LEI COMPLEMENTAR MUNICIPAL nº153/2008)



Figura 34: Zoneamento de uso e ocupação do solo da área de estudo
Fonte: DANUBIA (2012), editado pela autora

O acesso à área acontece por meio da Avenida Onze de Maio, caracterizada como uma via coletora, que circunda a maior parte da extensão do Centro Olímpico e que possibilita quatro dos seis acessos existentes.

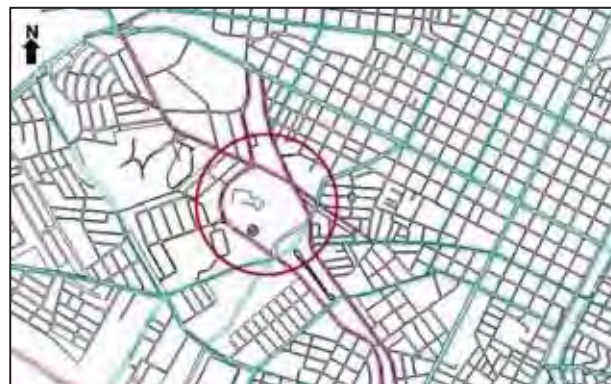


Figura 35: Sistema viário do Centro Olímpico
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE (2009), editado pela autora



A infraestrutura da rede de transporte coletivo apresenta-se compatível com a demanda do entorno imediato, visto a existência de uma quantidade considerável de pontos de transporte a uma distância razoável, o que pode ser justificado em virtude da própria localização central e por se tratar de uma área de fluxo intenso.



Figura 36: Sentido das vias e pontos de transporte coletivo
Fonte: HASEGAWA (2012), editado pela autora

Já a acessibilidade ao centro esportivo ocorre por intermédio de duas formas: por veículos automotores, caracterizando os dois acessos principais e um secundário pela Avenida Onze de Maio, e os direcionados somente aos pedestres que se localizam ao final da mesma via, na Avenida Celestino José Figueiredo e no Parque do Povo.

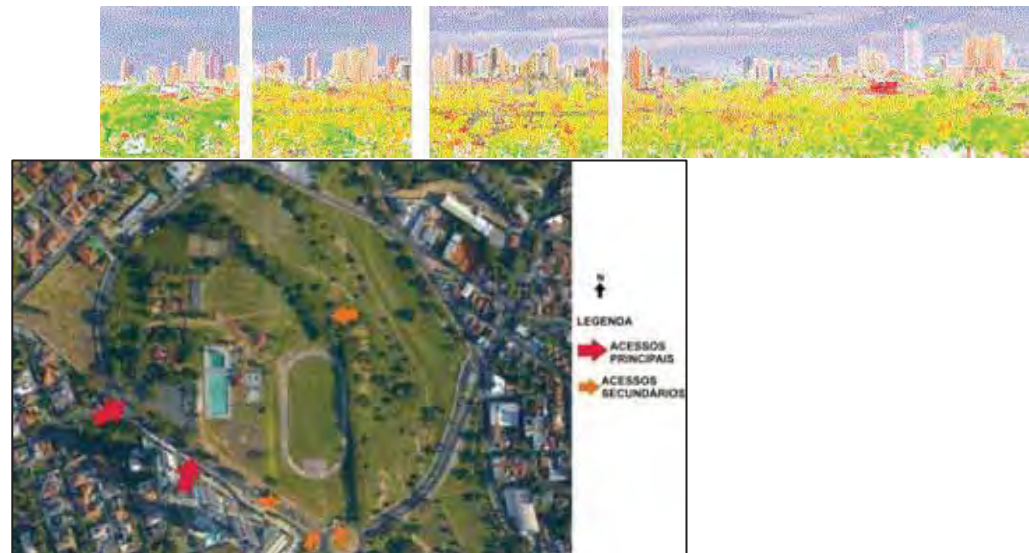


Figura 37: Acessos principais e secundários
 Fonte: HASEGAWA (2012), editado pela autora

Quanto à descrição física do local, característico do clima de Presidente Prudente, o sentido dos ventos predominantes à área advém da direção Sudeste. Enquanto que, a vegetação disposta ao longo do limite leste do centro esportivo tem função de barreira com vista à minimização da insolação, contudo, em virtude dos desníveis e da área extensa seu efeito é mínimo.



Figura 38: Insolação e ventos predominantes
 Fonte: HASEGAWA (2012), editado pela autora



Em complementação, a topografia do terreno qualifica-se como em declive em virtude da implantação direcionada ao fundo de vale do Córrego do Veado. Entretanto, para ocupação da área correspondente ao centro esportivo foram realizados movimentações de terra que resultaram na disposição do espaço em, basicamente, quatro níveis distintos que são complementados pela presença de taludes.



Figura39: Topografia do entorno
Fonte: Dias, H. P. (2012), editado pela autora

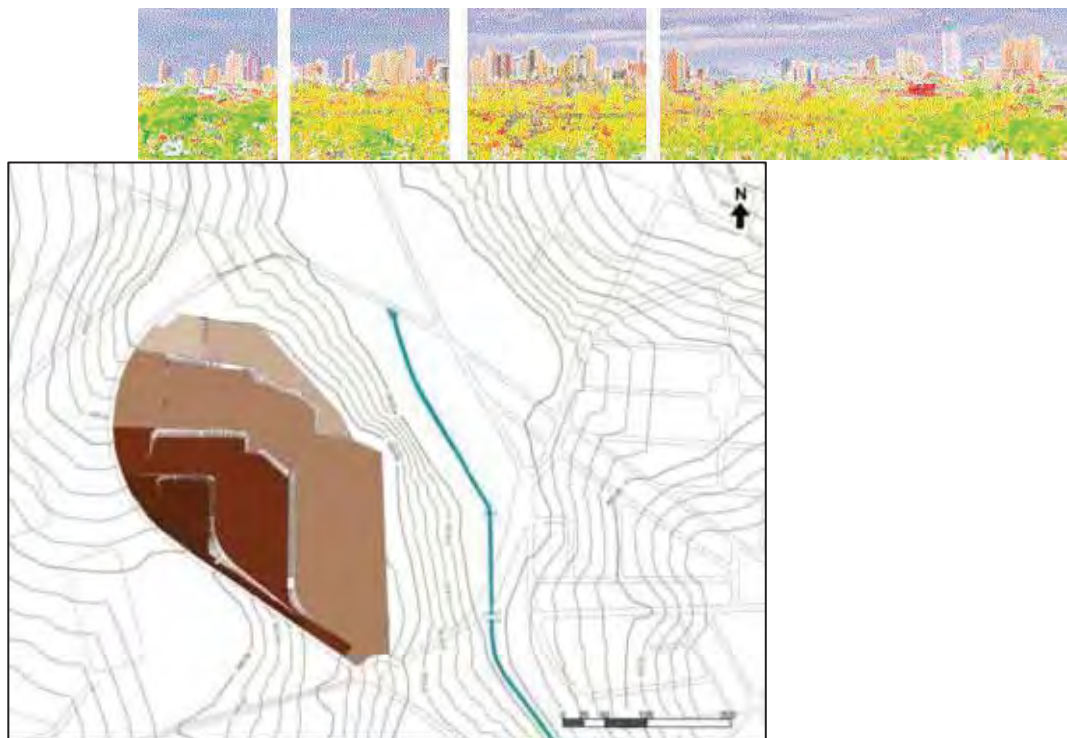


Figura 40: Topografia atual da área
Fonte: DANUBIA (2009), editado pela autora

O atual programa de uso do Centro Olímpico é constituído pela sede administrativa da Secretaria Municipal de Esportes (ver figuras 42 e 43), por toda a infraestrutura que compõe o parque aquático com piscina olímpica, tanque para saltos ornamentais que também é utilizada para treinamento dos bombeiros e outras três piscinas destinadas às aulas de natação infantil, mas que em função do desenvolvimento das obras de reforma estão desativadas (ver figura 46). Essa ausência de uso também é atribuída às quadras abandonadas e a pista de bocha que se encontra totalmente degradada (ver figuras 47 e 48). Distintamente, as quadras de gatebol são o único equipamento esportivo que apresenta uso diário (ver figura 49).



Figuras 42 e 43: Estacionamento Secretaria Municipal de Esportes (SMEPP)

Fonte: Arquivo particular (maio de 2012)



Figura 44 e 45: Secretaria Municipal de Esportes (SEMEPP) e Parque aquático
Fonte: Arquivo particular (maio de 2012)



Figura 46 e 47: Pista de Bocha e Quadras de *gateball*
Fonte: Arquivo particular (maio de 2012)



Figura 48: Implantação do Centro Olímpico
Fonte: DANUBIA (2009), editado pela autora

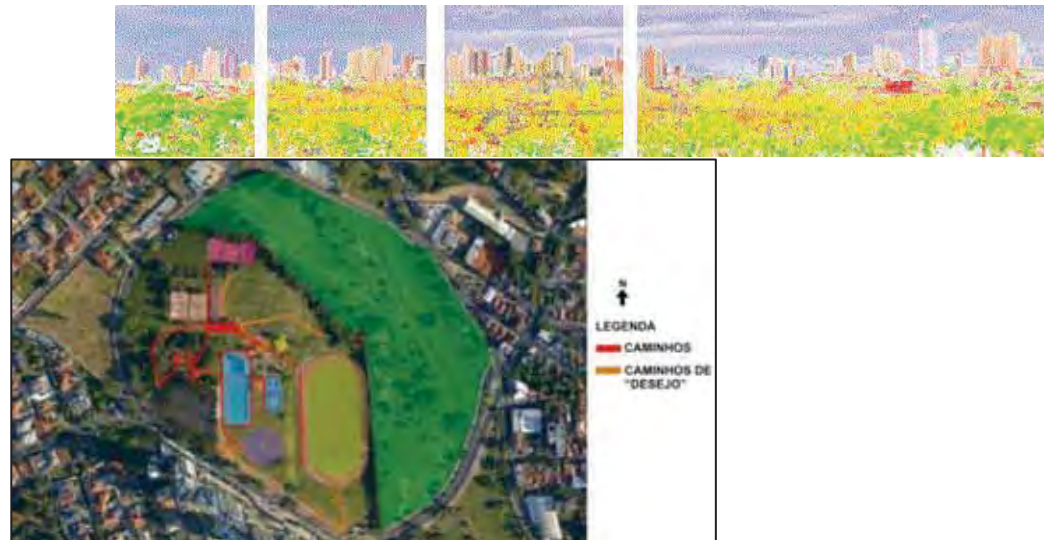


Figura 49: Caminhos e percursos do Centro Olímpico
 Fonte: HASEGAWA (2012), editado pela autora

A área de implantação do Centro Olímpico possui um enorme potencial no que tange a questão da composição de vistas da cidade, o que pode ser explicado pela topografia e localização do equipamento esportivo. No entanto, na configuração espacial atual não há aproveitamento correspondente a essa potencialidade.



Figura 50: Vistas
 Fonte: HASEGAWA (2012), editado pela autora



Figura 51: Vista 01
Fonte: Arquivo particular (maio de 2012)



Figura 52: Vista 02
Fonte: Arquivo particular (maio de 2012)

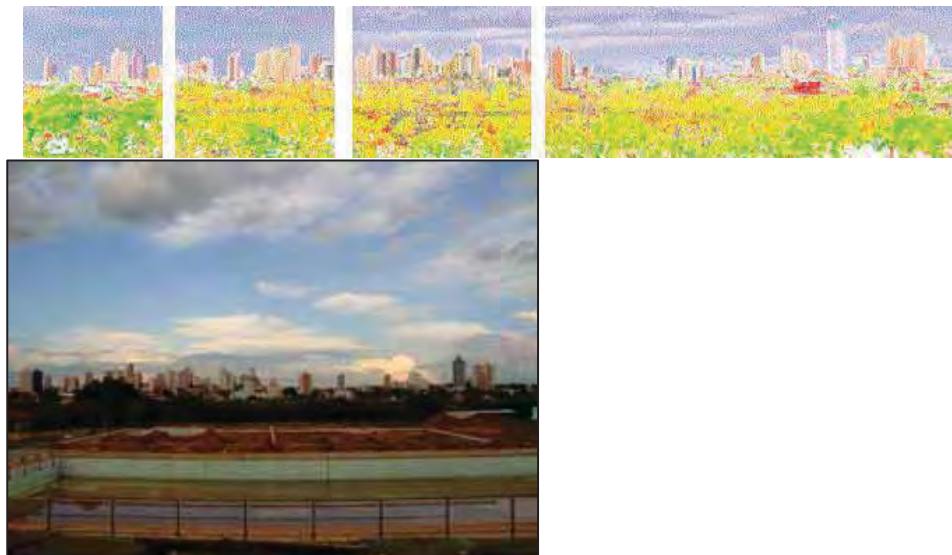


Figura 53: Vista 03
Fonte: Arquivo particular (maio de 2012)

6. O PROJETO

A realização do projeto de reabilitação do Centro Olímpico de Presidente Prudente – SP implicou também no desenvolvimento e estabelecimento de diretrizes gerais acerca do seu entorno, visto que a área de intervenção e o Parque do Povo apresentam-se conexos, entretanto, atualmente, tal relação limita-se ao meio físico não se estendendo a prática efetiva.

ÁREA TOTAL DO PROJETO

Centro Olímpico	87.397, 13M ²
Quadra do Parque do Povo	68.215,82m ²
Área total:	155.612,95 m ²

Quadro 05: Quadro da área total do projeto



6.1 O Partido

A concepção projetual deste trabalho partiu do princípio de aproveitamento da potencialidade de criação de vistas, internas e interna-externa, condicionadas pelas características topográficas atuais do sítio, estas naturais ou não. Assim, a existência de platôs possibilitou a setorização física do programa arquitetônico ao mesmo tempo em que permitiu e valorizou o contato visual entre as áreas e do objeto de intervenção com a cidade.

Deste modo, a proposta de implantação das edificações apresentou como intuito a inserção harmoniosa dessas no contexto já existente, de modo a favorecer a permeabilidade visual entre interior e exterior e a relação de integração entre edifício e entorno. Para tanto, o emprego do material também revelou-se como elemento importante na composição deste contexto, assim, optou-se pelo trabalho da materialidade com estrutura em aço, vidros e muxarabis em madeira de reflorestamento tratada que, conjuntamente com grandes nichos de circulação caracterizam as tipologias dos edifícios.

6.2 Desenvolvimento projetual

O desenvolvimento e a definição da proposta de projeto de reabilitação do Centro Olímpico teve início prático a partir da elaboração de diretrizes gerais, estas subsidiadas por intermédio da realização dos estudos de caso, referência projetual e análise e compreensão do objeto de estudo; que ao longo do trabalho desdobraram-se e resultaram no projeto final. Entretanto, destaca-se que a concepção inicial permaneceu como principal orientação na composição da proposta projetual a ser apresentada.

Assim, o início do trabalho partiu da ideia do aproveitamento da infraestrutura preexistente, fato que justifica o título do mesmo, no caso, das instalações do complexo aquático. Em continuidade, a evolução projetual aconteceu em função do estabelecimento de três diretrizes gerais: a setorização do Centro



Olímpico em conformidade com os usos das áreas estabelecidas, aproveitando-se das características da topografia existente, e o destamponamento parcial do Córrego do Veado, estes complementados pela interrelação com os caminhos externos e internos.



Figura 54: Croqui do plano de massas inicial

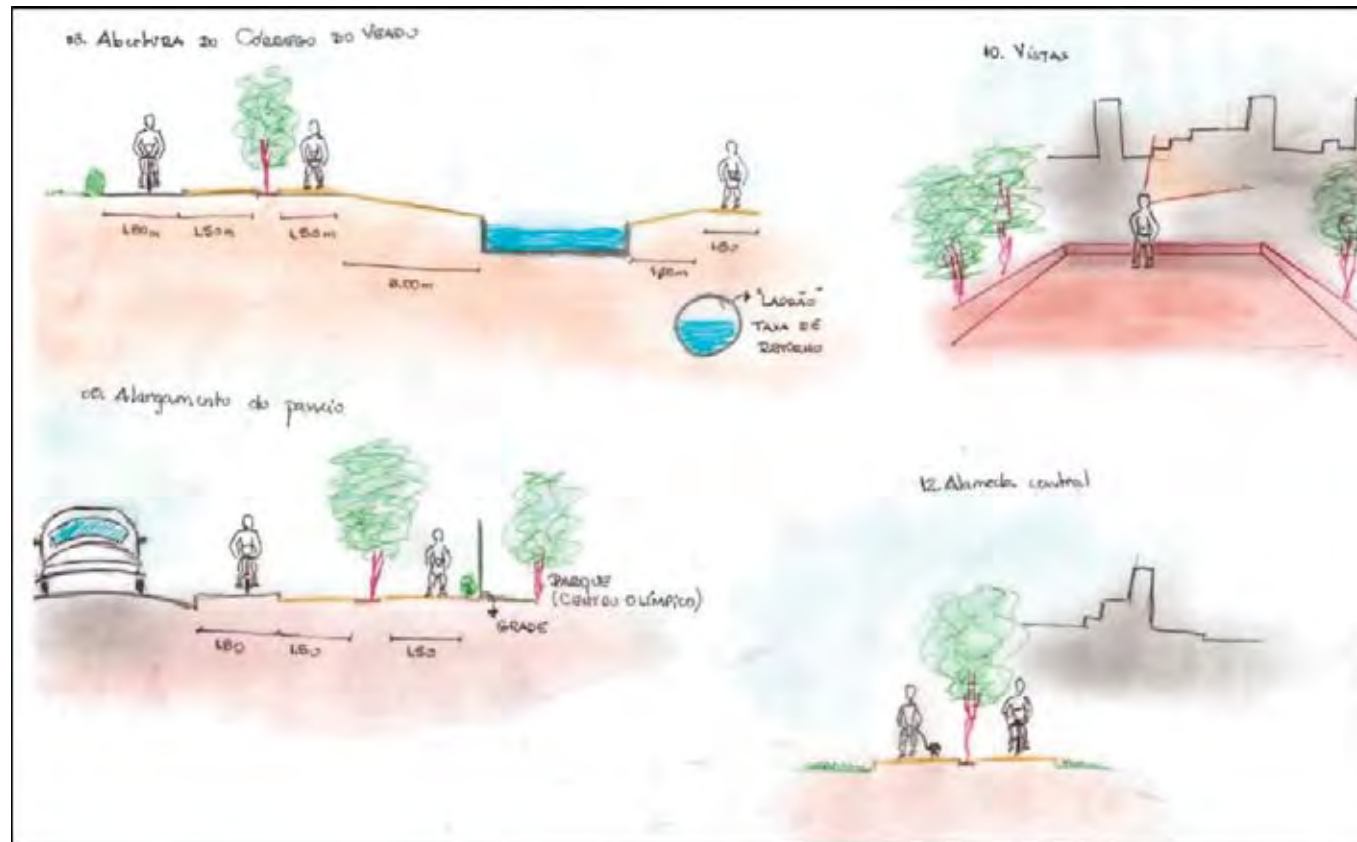


Figura 55: Detalhes das diretrizes gerais



6.3 Programa e dimensionamento

A partir da produção de estudos de caso e da análise de outros trabalhos finais de graduação realizados nessa área de intervenção, Danubia (2009), ou cujo tema referia-se a alguma prática esportiva, Rico (2011), foi possível elaborar o programa de necessidades do complexo aquático e da Secretaria Municipal de Presidente Prudente (SEMEPP). Portanto, para efeito de organização, o programa de necessidades do projeto do Centro Olímpico foi dividido em quatro edifícios: Administrativo, de Apoio, Médico e de Alimentação, estes dispostos em três dos quatro setores: Administrativo, Esportivo e Contemplativo.

Em seguida, têm-se os programas arquitetônicos de cada edificação e seus respectivos quadros de áreas.



QUADRO DE ÁREA ADMINISTRATIVA

Ambientes	Atividades	Mobiliários	Número de ambientes	Área unitária	Área total
Recepção	Organização da SEMEPP	Mesas, cadeiras, sofá	1	69,20m ²	69,20m ²
Sanitário feminino	Uso dos funcionários e visitantes	Sanitários e lavatórios	1	22,56m ²	22,56m ²
Sanitário masculino	Uso dos funcionários e visitantes	Sanitários, mictórios e lavatórios	1	22,56m ²	22,56m ²
Gabinete da secretária	Administração	Mesa, cadeiras, armários, sofá	1	16,69m ²	16,69m ²
Administração/Contabilidade	Departamento pessoal, contabilidade	Mesas, cadeiras, armários	1	69,37m ²	69,37m ²
Depósito	Armazenamento de documentos	Armários	1	6,00m ²	6,00m ²
Sala de reuniões	Reuniões administrativas	Mesa e poltronas	1	34,25m ²	34,25m ²
Sala de imprensa	Atendimento da imprensa	Mesas, cadeiras	1	78,39m ²	78,39m ²
Auditório	Palestras	Mesas e poltronas	1	104,87m ²	104,87m ²
Copa	Refeições rápidas	Pia, geladeira, fogão, mesa, cadeiras	1	20,35m ²	20,35m ²
Área de serviço	Armazenamento de produtos de limpeza	Tanque, armário	1	4,41m ²	4,41m ²
Total parcial					448,65m ²
Circulação					246,10m ²
Total					694,75 m ²

Quadro 06: Programa do edifício administrativo



ÁREA DE APOIO

Ambientes	Atividades	Mobiliários	Número de ambientes	Área unitária	Área total
Guarita		Mesas, cadeiras, sofá	2	7,40m²	14,80m²
Sanitário da guarita	Uso dos funcionários e visitantes	Sanitário e lavatório	2	3,14m²	6,28m²
Sanitário masculino	Uso dos funcionários e visitantes	Sanitários, mictórios e lavatórios	1	51,77m²	51,77m²
Sanitário feminino	Uso dos funcionários e visitantes	Sanitários e lavatórios	1	51,77m²	51,77m²
Vestiário masculino	Uso dos atletas e alunos	Sanitários, mictórios, duchas e lavatórios	1	68,74m²	68,74m²
Vestiário feminino	Uso dos atletas e alunos	Sanitários, duchas e lavatórios	1	68,74m²	68,74m²
Guarda-volumes	Guarda-volumes	Armários, mesa e cadeira	2	16,67m²	33,34
Sala dos treinadores	Uso administrativo e recepção dos pais	Mesa, cadeiras, armários	1	23,92m²	23,92m²
Depósito de materiais	Armazenamento de materiais	Armários	1	6,20m²	6,20m²
Área de serviço	Armazenamento de produtos de limpeza	Tanque, armário	1	2,30m²	2,30m²
Total parcial					327,86m²
Circulação					387,77m²
Total					715,63 m²

Quadro 07: Programa do edifício de apoio



ÁREA ESPORTIVA

Ambientes	Atividades	Mobiliários	Número de ambientes	Área unitária	Área total
Piscina olímpica	Treinamento, aulas de nataação e competição		1	1323,19,40m ²	1323,19m ²
Tanque	Treinamento e aulas		1	380,23m ²	380,23m ²
Piscina circular	Treinamento e aulas		1	751,47 ²	751,47 ²
Piscinas retangulares	Treinamento e aulas		1	312,50m ²	625,00m ²
Piscina para polo aquático	Treinamento e aulas		1	512,00m ²	512,00m ²
Piscina para nado sincronizado	Treinamento e aulas		1	600,00m ²	600,00m ² m ²
Piscina meia-lua	Recreação		1	83,00m ²	83,00m ²
Piscina grande	Uso administrativo e recepção dos pais		1	230,00m ²	230,00m ²
Piscina menor	Armazenamento de materiais		1	122,07m ²	122,07m ²
Total					4626,96 m ²

Quadro 08: Programa do complexo aquático



ÁREA MÉDICA

Ambientes	Atividades	Mobiliários	Número de ambientes	Área unitária	Área total
Recepção	Organização da área médica	Mesas, cadeiras, sofá	1	35,98m ²	35,98m ²
Sanitário masculino	Uso dos funcionários e visitantes	Sanitários, mictórios e lavatórios	1	22,50m ²	22,50m ²
Sanitário feminino	Uso dos funcionários e visitantes	Sanitários e lavatórios	1	22,50m ²	22,50m ²
Academia	Uso dos atletas	Aparelhos	1	69,32m ²	69,32m ²
Sala de fisiologia	Uso dos atletas	Mesa, cadeiras e aparelhos	1	16,67m ²	16,67m ²
Sala do psicólogo	Atendimento aos atletas	Armários, mesa e cadeira	1	10,97m ²	10,97m ²
Sala médica	Atendimento médico	Armários, pia, cadeiras, mesa e maca	1	16,67m ²	16,67m ²
Sala de turbilhão	Uso administrativo e recepção dos pais	Equipamentos	1	23,92m ²	23,92m ²
Salas de fisioterapia	Atendimento fisioterápico	Pia, macas	2	8,12m ²	16,24m ²
Fisioterapia	Acompanhamento fisioterápico	Aparelhos e equipamentos	1	52,12m ²	52,12m ²
Depósito	Armazenamento de materiais	Armários	1	5,27m ²	5,27m ²
Copa	Refeições rápidas	Pia, geladeira, fogão, mesa, cadeiras	1	28,38m ²	6,20m ²
Área de serviço	Armazenamento de produtos de limpeza	Tanque, armário	1	5,12m ²	2,30m ²
Total parcial					317,54m ²
Circulação					161,75m ²
Total					479,29 m ²

Quadro 09: Programa do edifício médico



ÁREA CONTEMPLATIVA

Ambientes	Atividades	Mobiliários	Número de ambientes	Área unitária	Área total ²
Salão de refeição	Refeições	Mesas, cadeiras, sofá	1	35,98m ²	183,90m ²
Cafeteria/bar		Mesas, cadeiras. Balcões, pia	1	82,64m ³	82,64m ³
Área externa coberta		Mesas e cadeiras	1	55,23m ³	55,23m ³
Deck externo		Mesas e cadeiras	1	41,63m ²	41,63m ²
Sanitário masculino	Uso dos visitantes	Sanitários, mictórios e lavatórios	1	22,50m ²	22,50m ²
Sanitário feminino	Uso dos visitantes	Sanitários e lavatórios	1	22,50m ²	22,50m ²
Cozinha	Preparo da comida	Balcão, pias, equipamentos, fogões	1	69,32m ²	69,32m ²
Câmara fria	Armazenamento de alimentos frios		1	5,27m ²	5,27m ²
Despensa	Armazenamento de alimentos	Armários	1	5,27m ²	5,27m ²
Sanitário masculino	Uso comum	Sanitários, mictórios e lavatórios	1	13,15m ²	13,15m ²
Sanitário feminino	Uso comum	Sanitários e lavatórios	1	13,15m ²	13,15m ²
Depósito	Armazenamento de materiais de limpeza	Armários	1	5,27m ²	5,27m ²
Caixa	Atendimento ao cliente e	Mesa, cadeira	1	3,52m ²	3,52m ²
Área de serviço	Armazenamento de produtos de limpeza	Tanque, armário	1	3,14m ²	3,14m ²
Total parcial					526,49m ²
Circulação					45,72m ²
Total					572,21 m ²

Quadro 10: Programa do edifício de alimentação



6.4 Fluxograma

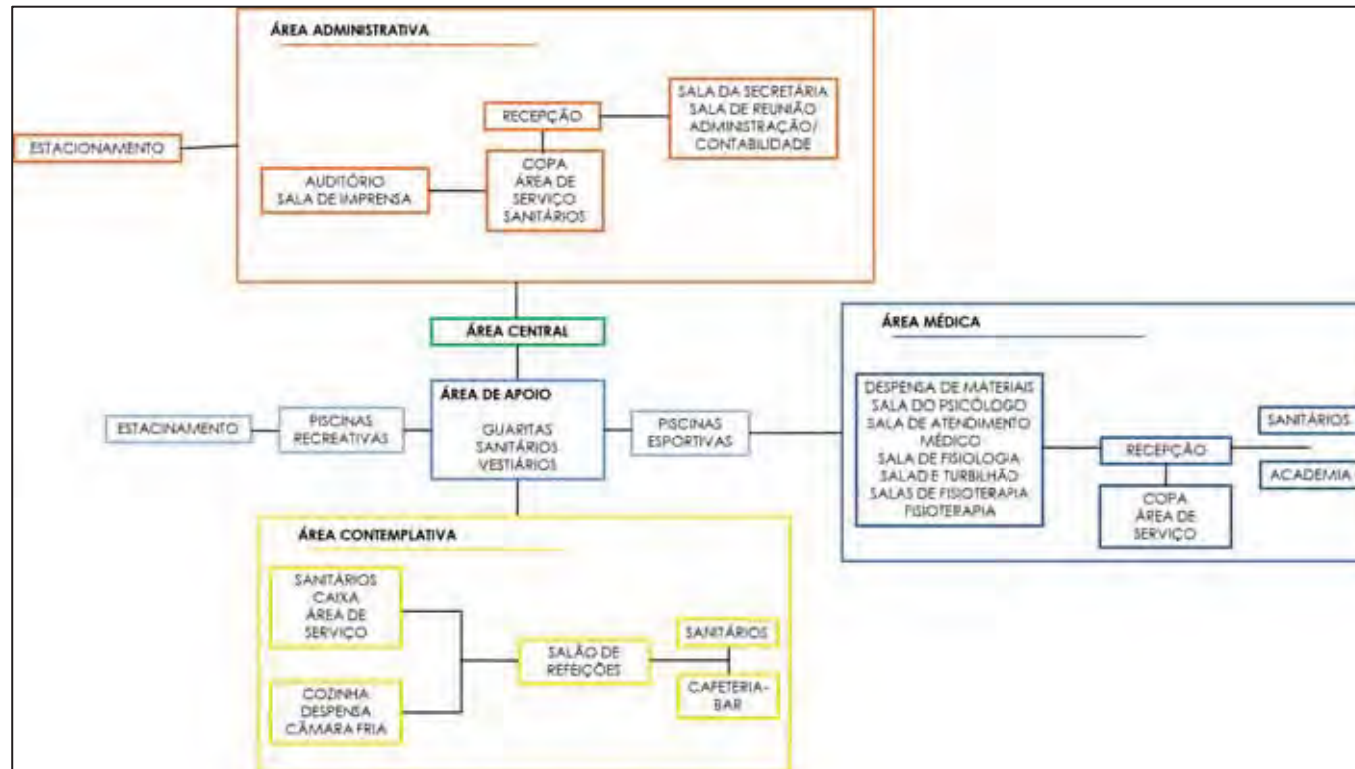


Figura 57: Fluxograma



6.5 O entorno

6.5.1 O sistema viário

O cruzamento entre a Rua João Gonçalves Foz e a Avenida Onze de Maio caracteriza-se como um ponto crítico para o trânsito de veículos, mas, principalmente, para a travessia dos pedestres devido à presença de um ponto de transporte coletivo e da passagem de transeuntes advindos do outro lado do parque como, por exemplo, os estudantes que se direcionam à UNESP. Portanto, propõe-se a intervenção no local a partir de algum elemento que garanta maior segurança, tal como, a implantação de uma rotatória e faixas de pedestre.

6.5.2 Área de atividades itinerantes

Ao lado do terreno do Centro Olímpico tem-se uma área pública que se destina a ocupação de atividades itinerantes como, por exemplo, circos e parques de diversão. Deste modo, propõe-se a permanência de tal uso em função da dinâmica que tais atividades trazem ao espaço, ainda que temporariamente.



Figura 58: Localização da área itinerante
 Fonte: GOOGLE EARTH, editado pela autora. Acesso em: 08 maio 2012

6.5.3 Destamponamento do Córrego do Veado

O Córrego do Veado possui importância histórica, cultural e econômica para a cidade de Presidente Prudente – SP, aliás, o projeto do principal parque linear municipal, o Parque do Povo, surgiu como solução técnica e ambiental para a qualificação desse espaço.

Entretanto, as sucessivas ações e intervenções públicas que se resumiram, basicamente, ao tamponamento efetivo do córrego, resultaram no principal problema do município durante os períodos de precipitação intensa, o alagamento de determinadas quadras e vias que circundam o parque, decorrente da alta taxa de impermeabilização do entorno associada à disposição das vias perpendiculares a esse eixo próximo a Avenida da Saudade, além de problemas técnicos de projeto.



Logo, o tamponamento dos cursos d'água surgiu como solução técnica à ideia de que os córregos atuavam como obstáculo físico e estético a expansão das cidades, ao mesmo tempo em que evanesceu, nas palavras de Bertolini (2010), na sua expressão clara na paisagem urbana. Portanto, a proposição de reabertura das canalizações fechadas não se refere somente a reintegração visual do córrego à paisagem, mas também ao resgate de parte da história da própria cidade.

O primeiro passo será, portanto, a revelação das marcas, a emersão do subjacente até torná-lo percebido, participante da paisagem. Obsessão pelo visível? Sim e não. Sim, porque a paisagem é, em senso estrito, uma operação do olhar. Os sentidos e os sentimentos a ela associados transitam por redes mais extensas e complexas, mas é a retina atingida que conserva a marca. Por outro lado, a alma tem outras janelas, e o mundo dos fenômenos (as águas nele incluídas) também se faz ouvir, sentir pelo tato e pelo olfato, pelos movimentos. (Bartolini, 2011, P. 5)

Sob o ponto de vista urbanístico, ainda que necessárias e oportunas, a proposição de projetos de revitalização das margens dos córregos e a implantação de parques lineares ao longo dos corpos d'água resumem-se basicamente a intervenções técnicas, não considerando, portanto, a esfera histórica, urbana e social (Bartalini, 2010).

Neste contexto, propôs-se como principal diretriz projetual da área de entorno do Centro Olímpico, o destamponamento do Córrego do Veado como alternativa para a requalificação ambiental e espacial do parque, com abrangência em escala local, visto que se buscou a minimização dos incidentes de inundações e, principalmente, o estabelecimento da relação entre indivíduo e curso d'água, por



intermédio da aproximação física entre eles sob a visão de aspecto qualificador do espaço, ou seja, pretendeu-se a sua qualificação como componente da paisagem urbana.

Deste modo, com o intuito de prover o manejo das águas pluviais como estratégia mitigadora dos impactos sobre a infraestrutura de drenagem urbana propôs-se o emprego da técnica a qual Newton, Pellegrino e Martins (2012) denominam como Melhores Práticas de Manejo (MPM), baseadas no princípio de biorretenção e, cuja definição estabelece que: são “técnicas mais naturalizadas de retenção, infiltração e evapotranspiração” (DEBUSK apud NEWTON, PELLEGRINO, MARTINS, 2012, p. 5).

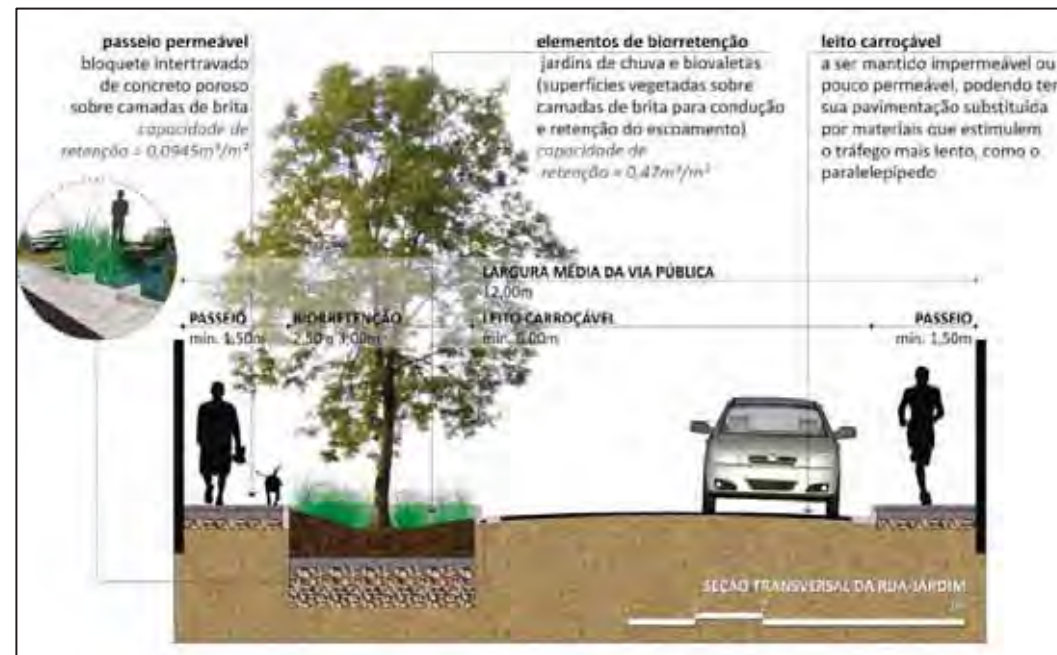


Figura 59: Seção transversal da Rua-jardim (MOURA, 2012)



Figura 60: Detalhamento do passeio permeável do elemento de biorretenção (MOURA, 2012)

Em complementação, segundo o Engenheiro Roberto Cardoso, coordenador dos Processos de Outorga do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) de Presidente Prudente – SP; o projeto de canalização do trecho correspondente à quadra em que se localiza o Centro Olímpico apresenta em seu projeto o uso de anéis tubulares com diâmetro de 3,60m. Portanto, para o projeto propôs-se a substituição desse por uma canalização em concreto com profundidade aproximada a dois metros de altura cercada por uma arquibancada cuja materialidade empregada corresponde ao uso de concreto poroso e seguida pelo elemento de biorretenção, caminho para transeuntes de concreto poroso e ciclovias de terra batida, ou seja, promovendo assim uma extensão contínua permeável destinada à elevação de nível da água em períodos de precipitação intensa e da própria drenagem do entorno, como o Centro Olímpico.



6.5.4 Área de atividades itinerantes

A partir da diretriz de destamponamento do Córrego do Veado, com o intuito de integrar e promover a relação entre o curso d'água e os usuários do parque, determinou-se que os caminhos sejam dispostos paralelamente ao córrego, formando assim uma longa reta composta por faixas destinadas aos transeuntes e a prática da caminhada, atividade característica deste espaço, e por ciclovias, possibilitando assim a conexão com o mesmo equipamento localizado na quadra anterior. Em complementação, propõe-se a transposição do córrego a partir de uma ponte em madeira e das biorretenções por intermédio de passagens em nível de concreto poroso.



Figura 61: Corte ilustrativo do córrego e dos caminhos



6.5.5 Playground

O playground localizado próximo ao cruzamento da Avenida Celestino José Figueiredo e Avenida Quatorze de Setembro manteve-se com o objetivo de promover a permanência de parte do público alvo do local, não o caracterizando somente como um ambiente de passagem.

6.5.6 Alargamento do passeio

Em continuidade as faixas já estabelecidas ao longo do curso d'água, determinou-se o alargamento contínuo e crescente do passeio até aproximadamente cinco metros, próximo ao acesso da Área Central do complexo esportivo, com o objetivo de oferecer condições adequadas para o fluxo de pedestres e como meio de valorização da própria área.

6.5.7 CONTENÇÃO DE TERRAS

Em função da diretriz anterior, em determinados pontos do Parque do Povo será necessária a realocação de taludes, principalmente, ao lado correspondente a Avenida Celestino José Figueiredo (ver figura 63).



Figura 62: Área de movimentação de terra
 Fonte: GOOGLE EARTH, editado pela autora. Acesso em: 08 maio 2012

6.6 O Centro Olímpico

6.6.1 Centro aquático

De todos os equipamentos existentes no Centro Olímpico, e considerando-se a proposta deste trabalho, optou-se pela manutenção apenas da infraestrutura do complexo aquático, este composto por uma piscina olímpica, tanque para salto, duas piscinas retangulares para natação infantil e uma piscina circular, em virtude de seu alto custo. Na realidade, as duas piscinas retangulares para natação infantil foram substituídas por outras duas piscinas em função da adequação do equipamento a atividade proposta e também da substituição do material construtivo, de fibra para concreto.



Os demais equipamentos foram retirados por não apresentarem qualquer tipo de uso e devido ao fato de que ao longo do eixo do Parque do Povo, como o próprio estudo da área indica, há a disposição de equipamentos semelhantes que, aliás, atendem melhor as necessidades dos usuários do parque linear. Em complementação, as quadras de *gateball*, ainda que apresentassem uso diário, também foram removidas em virtude da existência de um espaço destinado a tal prática localizado na área central da cidade, enquanto que não há qualquer outro equipamento público municipal que contemple o desenvolvimento das atividades esportivas aquáticas.

6.6.2 Limites

Para a delimitação da área que compõe o Centro Olímpico determinou-se o emprego de gradis que atuem como barreira física ao mesmo tempo em que permitam e promovam a relação exterior-interior e interior-exterior. Em complementação, os limites internos com vista à segurança dos próprios usuários ocorreram por meio da aplicação de ferramentas paisagísticas, como a vegetação arbustiva e a proposição de decks que permitem a composição da relação interior-exterior, a partir do enquadramento de vistas e cenários, e interior-interior.

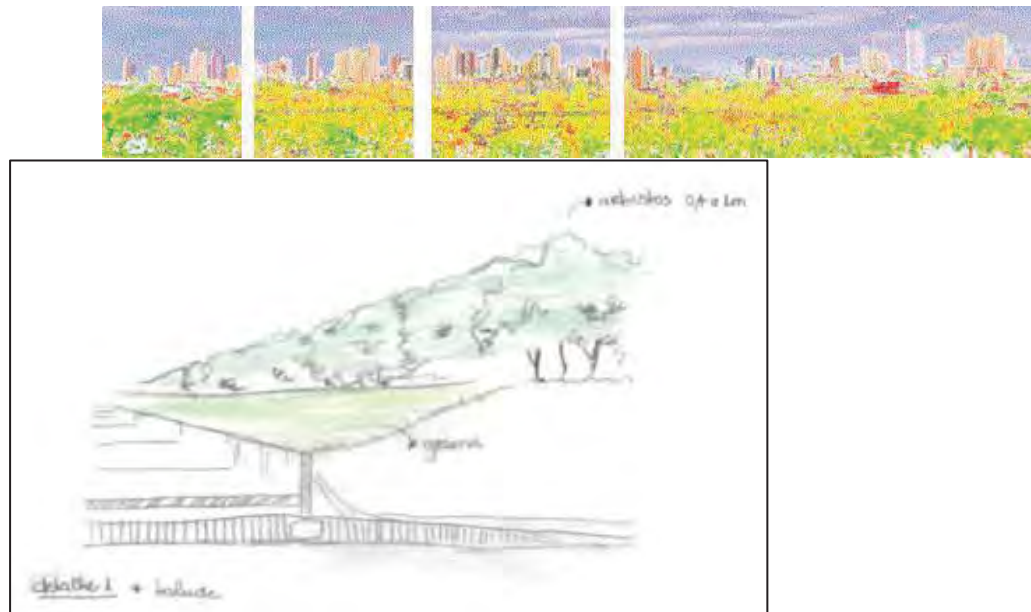


Figura 63: Limitação em composição paisagística
Fonte: ABBUD (2006)

6.6.3 Acessos

Os acessos ao Centro Olímpico caracterizam-se em função da acessibilidade estabelecida, portanto, têm-se dois acessos destinados ao trânsito de veículos e pedestres, na Avenida Onze de Maio, e mais três que se destinam exclusivamente ao uso desses: o acesso a Área Central por meio dessa mesma via, em que se tem uma entrada composta pela presença de um corredor de bambus que reduzem a vista para que, posteriormente, então se abra; pelo Parque do Povo, aliás, este acontece por meio de um elemento que aproveita o declive existente trabalhando, portanto, em patamares e pela rotatória que se localiza no cruzamento da Avenida Comendador Hiroshi Yoshio e Avenida Celestino José Figueiredo, em que os limite da área foram recuados para a criação de um espaço de encontro, passagem e de chegada.



Em uma vertente mais conceitual, o trajeto realizado na direção Parque do Povo-Área Contemplativa do Centro Olímpico faz uma alusão ao percurso dos corpos d'água, contudo, em um sentido contrário, em que o início ocorre na “foz” do caminho na Avenida Quatorze de Setembro, passa pelos “afluentes”, ou caminhos secundários da própria quadra, atravessa a “queda d'água”, em forma de decks em patamares, permeia por entre as áreas que compõem o Centro para então direcionar a “nascente” das vistas, a Área Contemplativa, local em que se tem a vista mais privilegiada, em função de sua amplitude e nível topográfico.



Figura 64: Acesso pela Avenida Onze de Maio a “Área Central”



6.6.4 Setorização do Centro Olímpico

Para melhor organização espacial e funcional do Centro Olímpico e em virtude da sua extensão, optou-se pela setorização da área em, basicamente, quatro ambientes que seguem os níveis topográficos já existentes: Área Administrativa, que abriga a sede da Secretaria Municipal de Esportes de Presidente Prudente (SEMEPP); Área Central, que será destinada ao passeio e a realização de atividades mais subjetivas; Área Esportiva, composta pelo parque aquático com a infraestrutura das piscinas, área de apoio e área médica com vista ao atendimento das aulas de saltos ornamentais, nado sincronizado, polo aquático e natação, e treinamento para competição desta modalidade; e a Área de Contemplação destinada a atividades livres, mas cujo principal objetivo é a criação de um espaço destinado à valorização das vistas sobre o parque como um todo e ao *skyline* da cidade.





Figura 65: Setorização do Centro Olímpico
Fonte: DANUBIA (2009), editado pela autora

6.6.5 Área Administrativa

A Área Administrativa possui como função principal abrigar a sede da Secretaria Municipal de Esportes de Presidente Prudente – SP. Para tanto, o programa arquitetônico do edifício dividiu-se em, basicamente, dois setores: o administrativo, com salas destinadas às atividades referentes à administração e contabilidade da SEMEPP, e os ambientes direcionados ao uso comum, a sala de imprensa e o auditório, este com a possibilidade de uso noturno.

Aliás, a proposta de implantação e volumetria do edifício é a de valorização e integração do mesmo com a paisagem local, por intermédio do contato direto com o talude, de jardins internos, circulação que ora é externa, ora é interna e criação de eixos de permeabilidade visual, além de um pátio externo enterrado proveniente da movimentação de terra necessária para a locação do auditório.

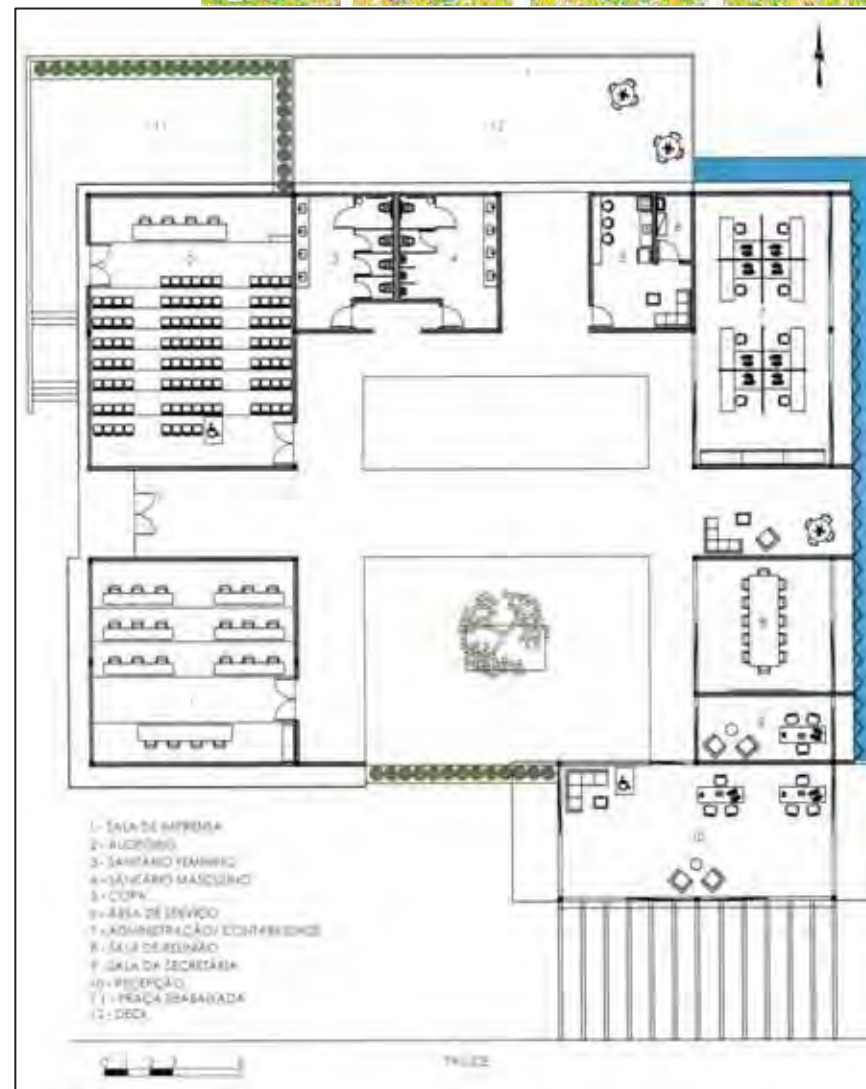


Figura 66: Planta do edifício administrativo



Figura 67: Edifício administrativo



Figura 68: Entrada do edifício administrativo



6.6.6 “Área Central”

De certo modo, a Área Central, que assim denomino como referência ao estudo de caso do projeto do Parque da Juventude, apresenta-se como espaço de transição entre o Parque do Povo, onde se tem a presença “natural” da água devido à existência do Córrego do Veado, e a Área Esportiva do Centro Olímpico, na qual há a incorporação do elemento natural como meio de esporte e lazer.

Portanto, sua composição restringe-se basicamente a criação de um largo caminho central que corta toda a área verde, dependendo do ponto de partida, no sentido Sul-Oeste ou Oeste-Sul e que conduz o usuário a percorrer tal eixo ao mesmo tempo em que lhe permite a livre apropriação do espaço, fato esse que ocorre em função de sua própria configuração complementada com a vegetação paisagística e irregularidade suave do terreno, proveniente de movimentações de terra, que resulta na quebra da monotonia do espaço.

6.6.7 Área Esportiva

A Área Esportiva caracteriza-se como o setor com maior quantidade de equipamentos e edifícios, isso ocorre em função do programa estabelecido, visto que é nesse espaço em que serão desenvolvidas as atividades aquáticas esportivas e recreativas. Para tanto, propôs-se a manutenção no oferecimento das aulas gratuitas de natação, principalmente infanto-juvenil, e a inclusão de outros esportes como: o nado sincronizado, o polo aquático e os saltos ornamentais, compondo, assim, um conjunto de seis piscinas. Essas, são complementadas por mais três instalações que se destinam ao uso recreativo e que encontram-se separadas das demais em virtude da necessidade de isolamento requerida para o treinamento de natação.



Para tanto, implantou-se o que denomino como edifício “de Apoio” que atende funcionalmente tanto o “esporte-participação” quanto o “esporte-performance”, além de atuar ao mesmo tempo como elemento de separação e união entre as áreas. Outra particularidade deste edifício é o seu uso como espaço de contemplação e de transposição da Área Contemplativa para a “Área Central”, ou vice-versa, por intermédio da presença do terraço e das rampas que as conectam. Em conjunto tem-se a área médica, edifício que apresenta a estrutura necessária no condicionamento dos atletas de competição, com salas de fisioterapia, academia, atendimento médico, entre outros ambientes,

Assim, com o aumento das modalidades esportivas, fez-se o prolongamento das arquibancadas a partir da já existente por meio do aproveitamento do talude.

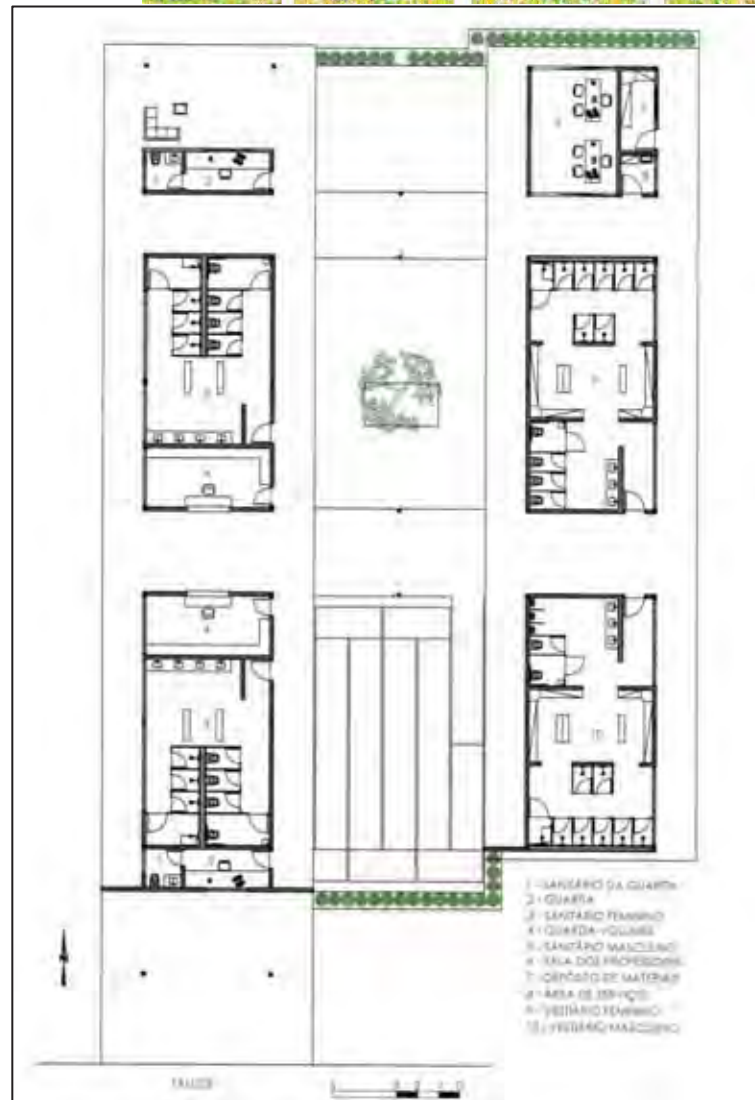


Figura 69: Planta do edifício de apoio



Figura 70: Planta do edifício médico

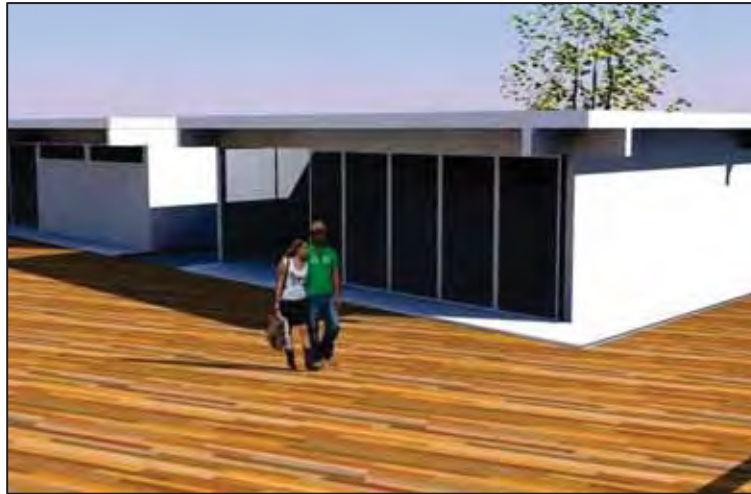


Figura 71: *Deck* do edifício médico

6.6.8 Área Contemplativa

A implantação da Área Contemplativa acontece no nível mais alto de toda a área de intervenção, Centro Olímpico e a quadra do Parque do Povo, assim, seu programa busca promover, como o próprio nome sugere, um espaço contemplativo tanto do parque quanto da cidade a partir da exploração individual das vistas e, portanto a criação subjetiva de cenários.

Em complementação, nesse espaço situa-se o edifício com uso destinado ao funcionamento de um restaurante e uma cafeteria-bar, cuja volumetria se dispõe de modo a integrar o ambiente com o exterior e cuja implantação se abre a vista mais bonita, do ponto mais alto da área para o *skyline* da cidade.



Figura 72: Planta do restaurante



Figura 73: Restaurante e cafeteria-bar

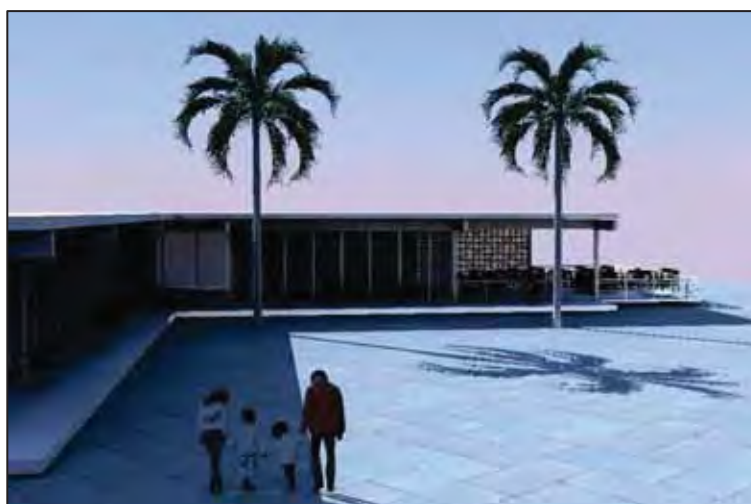


Figura 74: Outra visão sobre o restaurante e cafeteria-bar



6.6.9 Paisagismo

Como composição do projeto de paisagismo da área de intervenção, tem-se a conformação de um conjunto de elementos compatíveis com a realidade local e correspondentes as potencialidades existentes, claramente expressas na topografia particular ao sítio. Assim, propôs-se um conjunto de elementos alternativos e distintos, como *decks*, terraço, arquibancadas e rampas de acesso entre as áreas, que proporcionam liberdade ao usuário na escolha do meio para o qual ele se utilizará para compor os cenários subjetivos de vista, sugerindo assim uma relação de apropriação e identificação com o espaço.



Figura 75: Detalhe da estrutura de aço patinado e concreto do *deck*

Quanto à composição vegetativa do espaço, definiu-se a permanência das massas arbóreas existentes, com apenas algumas retiradas pontuais necessárias à implantação das edificações, a integração destas ao projeto, como acontece na área do *deck* que percorre o limite do Centro Olímpico



com o Parque do Povo, e atuação como diretriz projetual, no sentido de que se estabeleceu a configuração vegetativa a partir da já existente, resultando, assim, em áreas com vegetação apenas de folhagem e outras com floração. Deste modo, segue a sugestão das espécies:

Nome popular	Área
Papiro	Biorretenção
Gramma batatais	Administrativa, "Central", Esportiva e Contemplativa
Pata de vaca	Administrativa e Esportiva
Quaresmeira	Administrativa e Esportiva
Ipê roxo	Administrativa e Esportiva
Ipê amarelo	Administrativa e Esportiva
Sibipiruna	"Central"
Aroeira	"Central"
Palmeira rabo-de-peixe	Contemplativa

Quadro 11: Paisagismo vegetativo

6.6.10 Percursos e passagens

Os percursos do Centro Olímpico acontecem em duas formas distintas: o eixo plano que corta toda a "Área Central" e, portanto, no sentido Sul-Oeste e Oeste-Sul e, o eixo em declive ou alicive que atravessa o Parque do Povo e percorre o Centro Olímpico em uma direção próxima ao Leste-Sul e Sul-Leste. Assim, em complementação a esta, o acesso e conexão entre as áreas acontecem por meio da proposição de rampas de aço patinado, que se caracterizam por possibilitar pequenos espaços de permanência além de uma implantação condizente com os taludes e terraço.



REFERÊNCIAS

BARTALINI, V. Os córregos ocultos e a rede de espaços públicos urbanos. **Vitruvius**, mar. 2009. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.106/64>>. Acesso em: 05 nov. 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, Subsecretaria de Edições Técnicas. – Brasília, DF: Senado Federal, 2007, 462p.

CARTA DE LISBOA. Instituto de Gestão do Patrimônio Arquitectónico e Arqueológico. Lisboa, 1995. Disponível em: < <http://www.igespar.pt/media/uploads/cc/cartadelisboa1995.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2011

COSTA, E. da C. **Parque do Povo**: tribos urbanas e territórios. 2009. 43f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente.

DANÚBIA, C. **Requalificação do Centro Olímpico**: complexo de esportes e lazer para Presidente Prudente. Presidente Prudente, 2010. 1 CD-ROM.

DEL RIO, V. **Introdução do desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.198 p.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (Org.). **Qualidade de vida e atividade física**. 2. ed. Barueri: Manole, 2004. 287 p.



KLIASS, R. **Desenhando paisagens, moldando uma profissão**. 3 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006. 221 p.

MELENDEZ, A. Intervenção na orla abre vista para a paisagem. **Arcoweb**. 19. jan.2011. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/boldarini-arquitetura-urbanismo-parque-publico-19-01-2011.html>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

MOURA et al. **A revitalização urbana**: contributos para a definição de um conceito operativo. 2005. Disponível em: <http://home.fa.utl.pt/~fs/FCT_2009/URB%20REHABILITATION/PAPER%2004%20_%202006_RevitalizacaoUrbana.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2011.

OLIVEIRA, J. G. M. de. Operações urbanas em São Paulo: crítica, plano e projeto, parte 7 – operação urbana Carandiru – Vila Maria. **Vitruvius**, 06 out. 2005. Disponível em: <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.065/415>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

OLIVEIRA, O. **Lina Bo Bardi**: sutis substâncias da arquitetura. São Paulo: Editora RG, 2006. 399 p.

PRESIDENTE PRUDENTE (Município). **Lei complementar nº 151**. Presidente Prudente, 2008. Disponível em: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/abre_documento.asp?cod=606>. Acesso em: 13 jun. 2012.

PRESIDENTE PRUDENTE (Município). **Lei complementar nº 153**. Presidente Prudente, 2008. Disponível em: <<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/Documento?cod=564>>. Acesso em: 20 jun. 2012.



RICO, T. R. **Centro de formação de atletas de futebol**. Presidente Prudente, 2011. 1 CD-ROM

SAWADA et al. **Análise espaço-temporal do Parque do Povo de Presidente Prudente a partir de fotos aéreas e imagem orbital**. 2007. 137f. Monografia (Bacharelado em Engenharia Cartográfica) – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO. **A cidade**. Disponível em:
<<http://www.culturapp.com.br/acidade.asp>>. Acesso em: 16 jun. 2012

SILVA, J. D. e. **Estudos do lazer**: o lazer como necessidade e desenvolvimento humano. Presidente Prudente, 2005. 1 CD-ROM.

STIGGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade**. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p.

TAVARES, A. F. N. **Reabilitação urbana**: o caso dos pequenos centros históricos. 2008. 73f. Dissertação (Mestrado em Engenharia do Ambiente) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. de. (Org.). **Intervenções e centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. 6. ed. Barueri: Manole, 2009. 289 p.



MELENDEZ, A. SESC Pompéia, 20 anos. **Arcoweb**, 31 jul. 2002. Disponível em: <
<http://www.arcoweb.com.br/memoria/sesc-pompeia-20-anos-projeto-tornou-se-31-07-2002.html>>>. Acesso
em: 22 set. 2011

RHEINGANTZ, P. A. et al. **Observando a qualidade do lugar**: Procedimentos para a avaliação pós-
ocupação. Rio de Janeiro: Proarq, 2009. 119 p. Disponível em:
<http://www.fau.ufrj.br/prolugar/arq_pdf/livros/obs_a_qua_lugar.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2011



BIBLIOGRAFIA

ABBUD, B. **Criando paisagens**: Guia de trabalho em arquitetura paisagística. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2006. 207 p.

AUBURN tigers. Auburn. Apresenta informações sobre o time de natação da Universidade de Auburn. Disponível em: <<http://www.auburntigers.com/>>. Acesso em: 27. maio 2012.

BARTALINI, V. Córregos ocultos em São Paulo. In: ENANPARQ 2010 (I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo), 2001, Rio de Janeiro (Brasil). **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

CONCURSO público de arquitetos para modernização do conjunto desportivo do Ibirapuera. **Vitruvius**, 03 jun. 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/03.028/2215?page=5>>. Acesso em: 16 jun. 2012

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATAÇÃO. **Regras oficiais de natação**: 1998-2000. Rio de Janeiro. 27p.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATAÇÃO. **Regras oficiais de natação, saltos ornamentais, pólo aquático, natação sincronizada**. Rio de Janeiro, 1984. 96p.

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS. **Esportes**. 2003. Disponível em: <http://camarapрудente.sp.gov.br/historia/hist_oeste/cidades/ppрудente/esportes.html>. Acesso em: 02 nov. 2011



ESPORTE CLUBE PINHEIROS. São Paulo. Apresenta informações sobre as instalações e atividades do clube. Disponível em: <<http://www.ecp.org.br/>>. Acesso em: 27. maio 2012.

GEROLLA, G. Complexo esportivo do Ibirapuera. **Piniweb**. Disponível em: <<http://www.infraestruturaurbana.com.br/solucoes-tecnicas/5/artigo224654-1.asp>>. Acesso em: 03 jun. 2012

GIUNTA, M. **Espaço das Águas**: proposta de requalificação para o Centro Olímpico de Presidente Prudente - SEMEPP. Presidente Prudente, 2009. 1 CD-ROM.

IPPLAP. **Piracicaba, o rio e a cidade**: ações de reaproximação. 2. Ed. Piracicaba: IPPLAP, 2011. 190 p.

LANÇAMENTO das obras de modernização do Centro Olímpico ocorre nesta sexta-feira. **Governo de Presidente Prudente**, Presidente Prudente, 03 nov. 2011. Disponível em: <<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=16640>>. Acesso em: 03 nov. 2011

LIMA, M. Centro Aquático de Londres, criação de Zaha Hadid para a Olimpíada de 2012, fica pronto. **Piniweb**, 01 ago. 2011. Disponível em: <<http://www.piniweb.com.br/construcao/arquitetura/centro-aquatico-de-londres-criacao-de-zaha-hadid-para-a-226039-1.asp>> . Acesso em: 22 set. 2011.

MMBB ARQUITETOS. **Projeto urbano córrego do Antonico**. 2008. Disponível em <<http://www.mmbb.com.br/projects/details/68/27>>. Acesso em: 22 jun. 2012



MELENDEZ, A. SESC Pompéia, 20 anos. **Arcoweb**, 31 jul. 2002. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/memoria/sesc-pompeia-20-anos-projeto-tornou-se-31-07-2002.html>>. Acesso em: 22 set. 2011

MINAS TÊNIS CLUBE. Belo Horizonte. Apresenta informações sobre as instalações e atividades do clube. Disponível em: <<http://www.minastenisclub.com.br/cmi/Pagina.aspx?6409>>. Acesso em: 27. maio 2012.

MOURA, N. C. B., PELLEGRINO, P. R. M., MARTINS, J. R. S. Transição em infraestruturas urbanas de controle pluvial: uma estratégia paisagística de adaptação às mudanças climáticas . In: ENEPEA 2012 (I Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil), 2012, Campo Grande (Brasil). **Anais...** Campo Grande, 2012.

MORANO, M. Prefeito de PP exhibe planta do futuro Centro Olímpico. **Portal Prudentino**, Presidente Prudente, 02 dez. 2010. Disponível em: <<http://www.portalprudentino.com.br/arquivos/noticia/noticias.php?id=19931&titulo=prefeito-de-pp-exibe-planta-do-futuro-centro-olimpico>>. Acesso em: 02 nov. 2011

NIEMEYER, C. A. C **Paisagismo no planejamento arquitetônico**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU Senac, 2011. 137 p.

PARQUE da Juventude. **Juventude..SP**, São Paulo. Disponível em: <<http://juventude.sp.gov.br/portal.php/divirta-se/parque%20da%20juventude>>. Acesso em: 25 nov. 2011.



PREFEITO aprova projeto de reforma do Centro Olímpico. **Governo de Presidente Prudente**, Presidente Prudente, 01 fev. 2011. Disponível em:

<<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticias.xhtml?cod=115>

>. Acesso em: 02 nov. 2011

PROPOSTA para Rio 2016 busca valorizar paisagem. **Arcoweb**, 15 mar. 2010. Disponível em: < <

<http://www.arcoweb.com.br/especiais/urbanismo-arquitetura-bcmf-rio-2016-olimpiada-15-03-2010.html>>.

Acesso em: 22 set. 2011.

PROCÓPIO, C. M. O. **Centro de treinamento de atletismo de Presidente Prudente**. Presidente Prudente, 2009. 1 CD-ROM.

REIS, S. Parque da Juventude. **Cidade de São Paulo**, 21 jan. 2009. Disponível em:

<<http://www.cidadedesao Paulo.com/sp/br/o-que-visitar/211-parque-da-juventude>>. Acesso em: 29 nov. 2011.

ROSA, J. de L. **Clube recreativo municipal**. Presidente Prudente, 2008. 1 CD-ROM.

SCHROEDER, R. Banho de espuma: Planejado pelo escritório australiano PTW para as olimpíadas de 2008, na China, o centro nacional de natação tem estrutura inspirada em bolhas de sabão. **Piniweb**. Disponível em: < <http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/119/banho-de-espuma-23370-1.asp> >. Acesso em: 22 set. 2011



SENATORE, L. M.. **Centro esportivo municipal**: proposta pedagógico-social. Presidente Prudente, 2009. 1 CD-ROM.

SILVA, M. J. M. **O Parque do Povo em Presidente Prudente – SP**: a lógica da intervenção do poder público local no processo de (re)estruturação do espaço urbano. Presidente Prudente, 1994. 1 CD-ROM.

VIGLIECCA & ASSOCIADOS. **Complexo do Ibirapuera**. Disponível em: <<http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/ibirapuera-complex>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

TAKAHASHI, T. M. **Requalificação do complexo esportivo da FCT- Unesp de Presidente Prudente**. Presidente Prudente, 2011. 1 CD-ROM